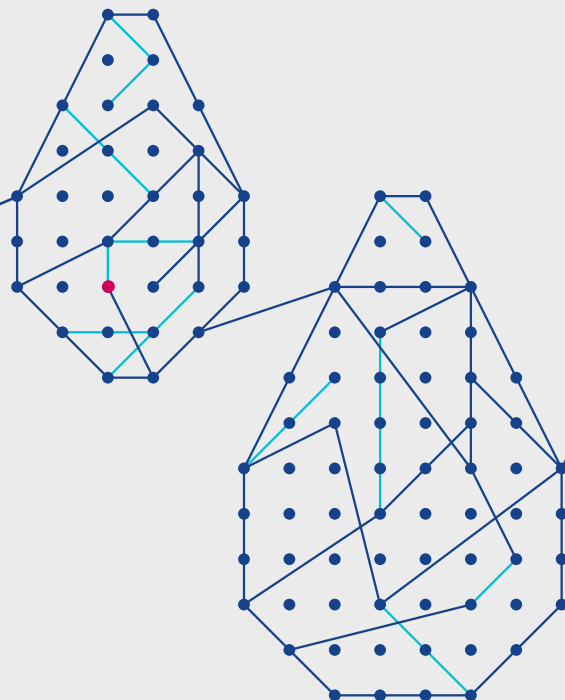
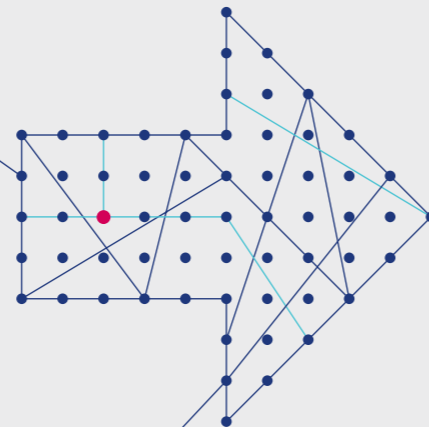


Enquadramento do CDSB

Orientações de aplicação para divulgações relacionadas com a água



Sobre o Climate Disclosure Standards Board



O Climate Disclosure Standards Board (CDSB) gostaria de agradecer aos membros do grupo de trabalho técnico do CDSB, responsável pelas divulgações relacionadas com a água, e à equipa de segurança da água do CDP pelas suas orientações e feedback quanto ao conteúdo da presente publicação:

- Adam Leaver, Ecometrica
- Andrew Roby, FCDO Reino Unido
- Ariane Laporte-Bisquit, WWF Alemanha
- Junguo Liu, SUSTech
- Arnout van Soesbergen, PhD, UNEP WCMC
- Kata Molnar, Sustainalytics
- Ashok Chapagain, Pacific Institute
- Katarina Hammar, Nordea
- Atsushi Nishiwaki, Ono Pharmaceutical Co., Ltd
- Katrin Gronemeier, GIZ
- Belynda Petrie, OneWorld Sustainable Investments
- Kazuhiro Teranishi, PhD, Sekisui House
- Bertil Abbing, Ecometrica
- Lisa Beauvilain, Impax Asset Management
- Cate Lamb, CDP
- Marta Antonelli, PhD, CMCC
- Catherine Moncrieff, CDP
- Michael Alexander, Diageo
- Chisaki Ito, Sony Corporation
- Michael Becker, Nature Invest
- Chris Perry, Agricultural Water Management Journal
- Michael J. Wilson, Diageo
- Colin Strong, WRI
- Miriam Denis Le Seve, CDP
- Daniel Crewe, CDP
- Mitsuhiro Yonehara, Shionogi & Co., Ltd.
- David Greenall, VIRIDI
- Monika Freyman, Mercer
- David Parham, SASB
- Muriel Jaujou, Danone
- Debra Tan, CWR
- Nick Hepworth, Water Witness International
- Diana Bach, SCS Global Services
- Nick Martin, Antea Group; BIER
- Dieter Rothenberger, GIZ
- Nicole Dando, CDP
- Donna Laviolette, Xylem Inc.
- Paul Reig, Bluerisk
- Eivind Fliflet, NBIM
- Piet Klop, PGGM Investment
- Eliza Roberts, WSP USA
- Rafael Camargo, WWF Alemanha
- Florence Brocard, Total S.A.
- Rami Narte, Nordic Agency for Sustainable Impact
- Fredrik Hellman, AstraZeneca
- Renata De Souza Leao, PhD, CDP
- Gemma James, PRI
- Ria Bakshi, Olam
- Hans Buchholz, L'Oréal
- Rochi Khemka, Banco Mundial (2030 WRG)
- James Dalton, IUCN
- Scott McCready, Alliance for Water Stewardship
- Jayne Godfrey, PhD, Australian National University
- Stephanie Hime, PhD, Little Blue Research Ltd.
- Jean Pierre Maugendre, SUEZ
- Taeko Suzuki, LIXIL
- Jean-Christophe Bligny, PhD, Independente
- Tatiana Fedotova, Independente
- Jed Youngs, BHP
- Therese Rudebeck, PhD, SIWI
- Jehanne Fabre, Danone
- Theresia Trommer, SBD Inc.
- Jennifer Cogburn, BloombergNEF
- Tom Williams, WBCSD
- Jens Hönerhoff, DEG
- William Sarni, Water Foundry
- Jill Buckley, NRG Energy
- Yui Kamikawa, Coca-Cola Company

O Climate Disclosure Standards Board (CDSB) é um consórcio internacional constituído por empresas e ONG ambientais. Assumimos o compromisso de promover e alinhar o modelo convencional de reporte empresarial global no sentido de equiparar o capital natural e social ao capital financeiro.

Conseguimo-lo oferecendo às empresas um [enquadramento para a comunicação de informação ambiental e social](#) com o mesmo rigor daquele que é utilizado na informação financeira. Deste modo, conseguimos fornecer aos investidores, por meio do relatório empresarial convencional, informações ambientais úteis para tomadas de decisão, agilizando assim a atribuição eficiente de capital. Também as entidades reguladoras já beneficiaram de materiais do CDSB em conformidade. Tendo reconhecido que as informações relativas ao capital natural, social e financeiro são igualmente importantes para compreender o desempenho empresarial, o nosso trabalho cria a confiança e a transparência necessárias para promover mercados de capitais resilientes. Em conjunto, pretendemos contribuir para sistemas económicos, sociais e ambientais sustentáveis.

Para mais informações, visite cdsb.net, siga-nos no [Twitter](#), [LinkedIn](#) e [YouTube](#) e subscreva a nossa newsletter. Visite o [TCFD Knowledge Hub](#) para acesso a cursos de e-learning online.

Queremos ouvir a sua opinião e diálogo. Caso pretenda deixar um comentário sobre o presente documento, deverá contactar-nos através do e-mail info@cdsb.net.

Copyright © 2021 Climate Disclosure Standards Board (CDSB) e CDP Worldwide. Todos os direitos reservados. Incentiva-se a divulgação do conteúdo deste relatório. A fonte deverá ser claramente indicada na reprodução de excertos em material publicado. Todas as informações constantes neste relatório foram facultadas sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita. Os autores eximem-se de toda a responsabilidade pelas informações ou conclusões deste relatório. Os autores não aceitam qualquer responsabilidade por perdas resultantes de medidas adotadas ou não adotadas em consequência das informações constantes neste relatório.

Índice

Sobre o Climate Disclosure Standards Board 03

Capítulo 1

Sobre as presentes orientações

1.	O enquadramento do CDSB e as orientações de aplicação	07
1.1	Enquadramento do CDSB	07
1.1.1	Relevância	09
1.2	Orientações de aplicação	09
1.2.1.	Orientações de aplicação para questões relativas à água	10
2.	Generalização do reporte relativo à água	11
3.	Estrutura das orientações relativas à água	12

Capítulo 2

A água e as empresas

1.	Principais características	14
2.	Riscos e oportunidades no domínio da água	16

Capítulo 3

Orientações de aplicação para divulgações relacionadas com a água

1.	Comunicação de expectativas e considerações importantes	19
1.1	Aplicação de relevância	19
1.2	Fornecimento de informações e métodos de clarificação contextualizados e específicos para as empresas no domínio da água	19
1.3	Limites e período de comunicação	20
1.4	Utilização de recursos e divulgações existentes e garantia de conectividade	20
2.	Plano e lista de verificação de divulgações relativas à água	21
3.	Orientações de aplicação	24
	REQ-01 Governação	24
	REQ-02 Políticas, estratégia e metas ambientais de gestão	27
	REQ-03 Riscos e oportunidades	32
	REQ-04 Fontes de impacto ambiental	40
	REQ-05 Desempenho e análise comparativa	45
	REQ-06 Panorama	47
4.	Base para conclusões	50

Capítulo 4

Anexos

1.	Enquadramento do CDSB: princípios orientadores e requisitos de reporte	52
2.	Mapeamento do enquadramento do CDSB nas normas do reporte relativo à água e TCFD	53
3.	Principais recursos	54

	Referências	55
--	-------------	----

Capítulo 1

Sobre as presentes orientações



O enquadramento do CDSB e as suas orientações de aplicação para divulgações de informações relacionadas com a água (orientações relativas à água) foram produzidos pelo CDSB com o intuito de guiar as empresas na divulgação de informações financeiras em matéria de recursos hídricos nos relatórios convencionais^a. Foram projetadas para complementar o enquadramento do CDSB¹ no que diz respeito à comunicação de informações ambientais e de alterações climáticas (enquadramento do CDSB) aos investidores. As orientações relativas à água permitem às empresas desenvolverem as suas práticas de reporte, garantindo que os investidores recebem as informações relevantes sobre a água de que necessitam para poderem atribuir eficazmente o capital que impulsionará a transição para uma economia sustentável, resiliente e segura no âmbito dos recursos hídricos. Estas orientações têm como público-alvo organizações, tanto empresas individuais como grupos de empresas, e sobretudo os responsáveis pela apresentação de relatórios financeiros, de governação e de sustentabilidade.

1. O enquadramento do CDSB e as orientações de aplicação

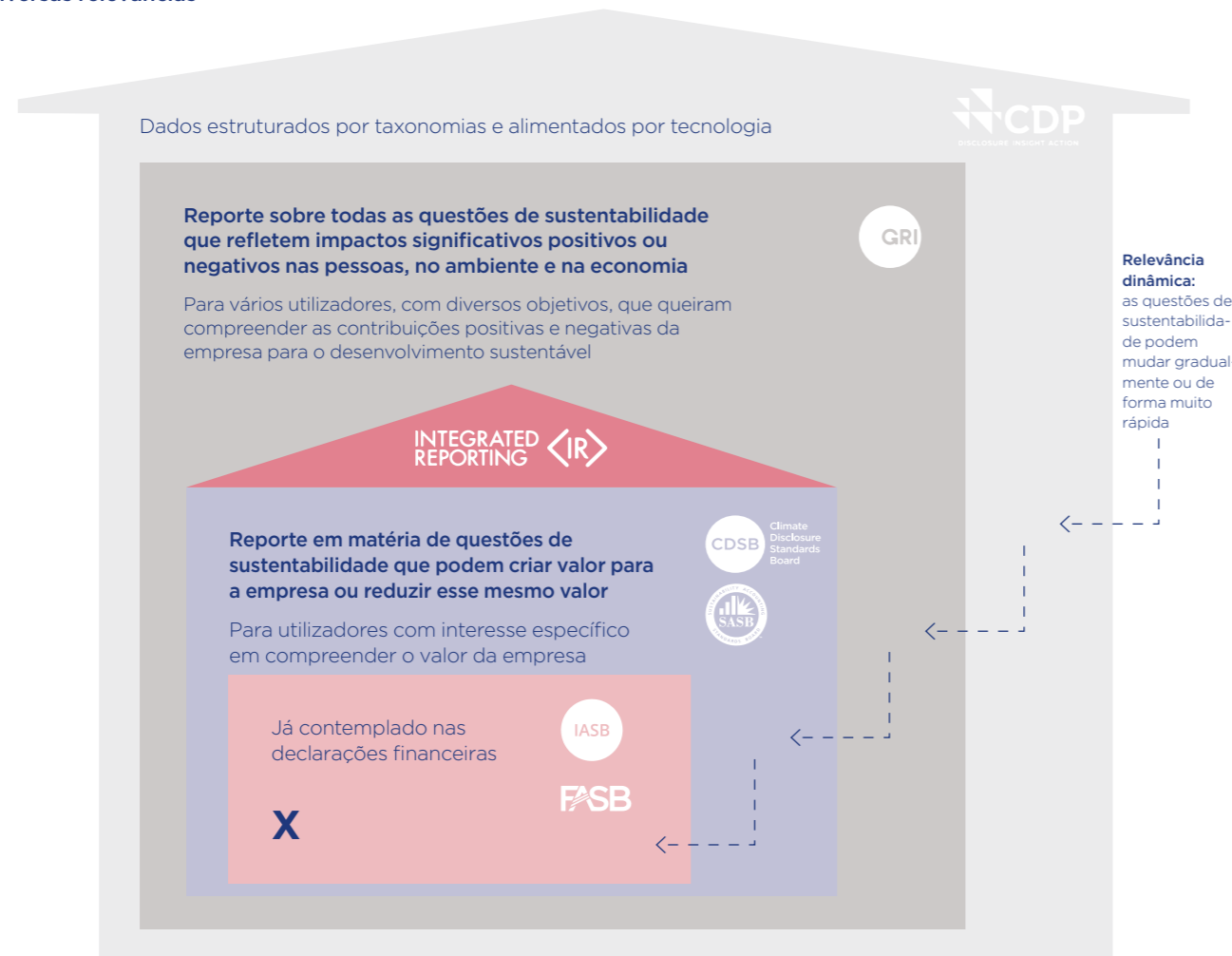
1.1 Enquadramento do CDSB

O enquadramento do CDSB tem como objetivo a comunicação de informações ambientais relevantes em relatórios convencionais destinados a investidores. Foi desenvolvido a partir do enquadramento conceptual² do International Accounting Standards Board (IASB), aplicando princípios de reporte financeiro. O enquadramento do CDSB foi gradualmente desenvolvido, e a primeira versão, o enquadramento de reporte de alterações climáticas, foi publicada em 2010 com enfoque nos riscos e nas oportunidades que as alterações climáticas representam quanto à estratégia, ao desempenho financeiro e à condição de uma organização. Em 2013, o CDSB concordou em alargar o âmbito do enquadramento além das alterações climáticas e das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) no sentido de abranger informações ambientais e capital natural, tendo esta revisão sido publicada em 2015.

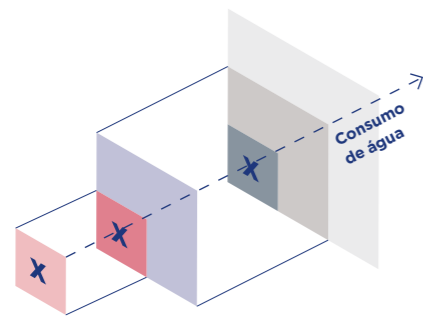
O enquadramento do CDSB foi um dos principais recursos que serviu de base para as recomendações do grupo de trabalho para a divulgação de informação financeira relacionada com o clima (Task Force on Climate-related Financial Disclosures – TCFD)³, publicadas em 2017. O enquadramento do CDSB e os seus princípios e requisitos de reporte estão naturalmente alinhados com as recomendações do TCFD ([Tabela 3](#)). O TCFD fez avançar a narrativa de considerações de gestão de risco e financeiras a nível organizacional no que diz respeito aos impactos ambientais para as empresas, sobretudo os que têm a probabilidade de resultar das alterações climáticas.

^a Os relatórios convencionais são pacotes de relatórios anuais nos quais as empresas são obrigadas a entregar os seus resultados financeiros auditados ao abrigo da legislação empresarial, de conformidade ou de valores mobiliários relativa ao país em que operam, por exemplo, o relatório anual no Reino Unido e o 10-K nos EUA

Reporte de sustentabilidade pela lente de diversas relevâncias



Relevância dinâmica: as questões de sustentabilidade podem mudar gradualmente ou de forma muito rápida



X Questão de sustentabilidade: p. ex., consumo de água

Relevância dinâmica: as questões de sustentabilidade podem inserir-se em diferentes caixas ao longo do tempo. Por exemplo, o consumo de água entra na perspetiva da caixa grande à medida que a sociedade se consciencializa da escassez de água, na caixa média à medida que os investidores começam a ter em conta a transição positiva líquida da água no preço do mercado de capitais, e na caixa pequena à medida que as consequências financeiras se fazem sentir no valor líquido dos ativos

Relatórios de sustentabilidade

Por exemplo, a poluição da água, incluindo a fonte do fator de emissão, metodologias habituais, pressupostos e instrumentos utilizados para determinar a contribuição (destruição) para o desenvolvimento sustentável

Relatórios do valor da empresa

Divulgação financeira relativa à sustentabilidade

Por exemplo, a análise de tendências e cenários no consumo de água, nomeadamente o consumo de água dos produtos ponderado em função das vendas. As empresas e os investidores podem assim compreender os impulsos comerciais disponíveis para alterar o consumo de água e o efeito provável de melhorar esse desempenho no valor empresarial da empresa, reduzindo/evitando despesas de remediação ou melhorando a reputação graças à redução dos impactos nos recursos hídricos

Contabilidade e divulgação financeira

Por exemplo, o impacto monetário na declaração de lucros ou perdas devido a despesas de remediação ou multas relacionadas com a regulamentação sobre a utilização da água

Figura 1. A relevância das questões de sustentabilidade é dinâmica, e as três formas de reporte de sustentabilidade estão alinhadas. O enquadramento do CDSB e as orientações relativas à água concentram-se em questões de sustentabilidade que criam valor para a empresa ou reduzem esse mesmo valor. Esta figura é uma versão adaptada da publicação "Reporting on enterprise value" pelo CDP, CDSB, GRI, IIRC e SASB (o IIRC e o SASB fundiram-se, constituindo a Value Reporting Foundation).

1.1.1 Relevância

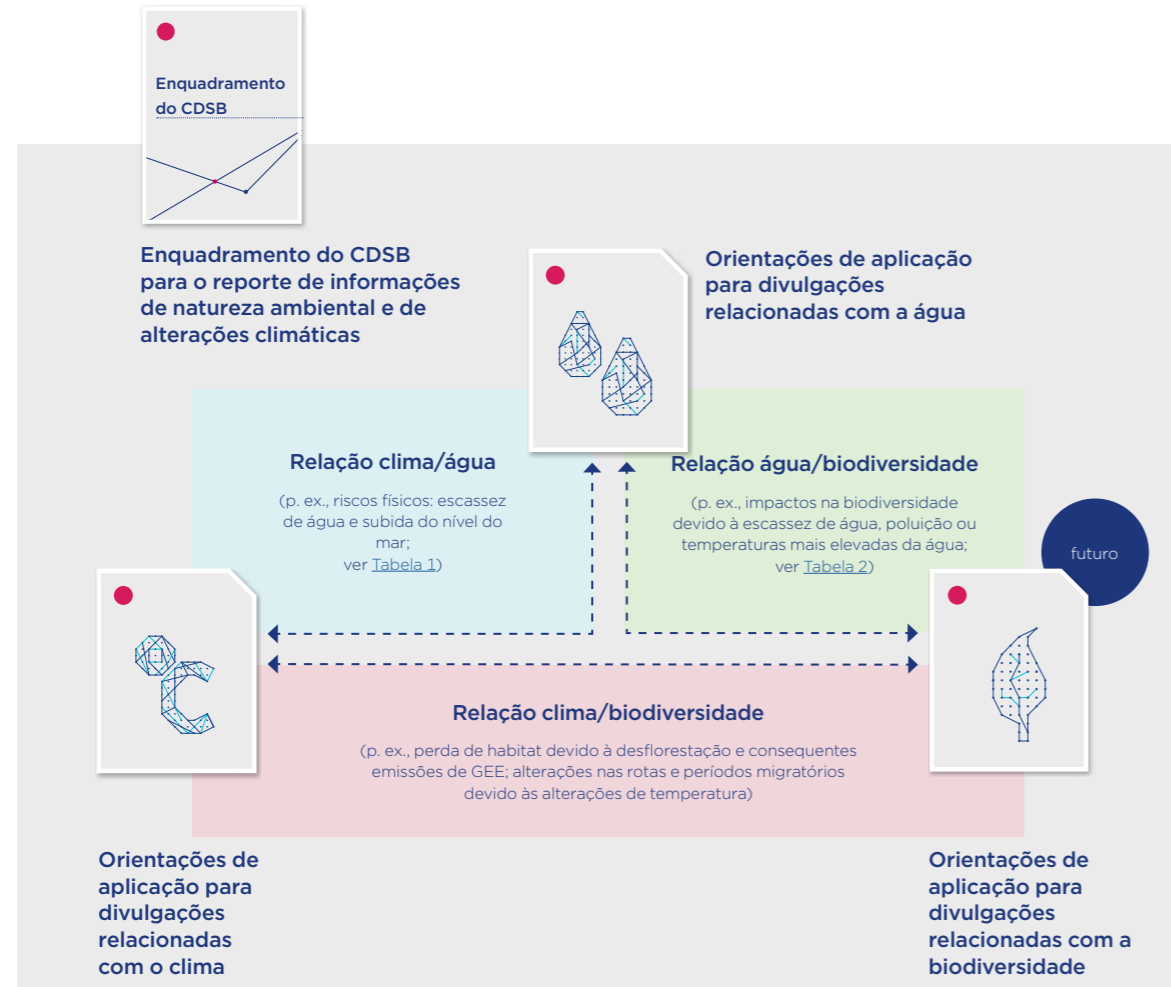
O princípio 1 do enquadramento do CDSB define que **a informação será relevante** se:

- Os impactos ou resultados que descreve forem, devido à sua dimensão e natureza, suscetíveis de ter um impacto positivo ou negativo de peso na situação financeira e nos resultados operacionais da empresa, bem como na capacidade de executar a sua estratégia; ou
- For razoável esperar que a omissão, declaração incorreta ou ocultação da informação influencie as decisões tomadas pelos utilizadores dos relatórios convencionais com base nesse relatório convencional que fornece informações sobre uma empresa específica que reporta.

A relevância das questões de sustentabilidade, nomeadamente de recursos hídricos, é dinâmica porque, além de ter em conta as expectativas da sociedade, é suscetível à mudança das condições ambientais e das suas interações com as empresas⁴. Assim, dependendo da sua relevância para uma organização específica num determinado momento, a informação relacionada com a sustentabilidade enquadra-se numa das três formas de relatórios distintos, mas agrupados: relatórios de sustentabilidade, divulgação financeira relacionada com a sustentabilidade e contabilidade financeira. A relevância dinâmica significa que as preocupações de um grupo de interessados podem rapidamente tornar-se relevantes para decisores financeiros (Figura 1). Nesse sentido, a aplicação de diversas normas e enquadramentos, tais como o questionário do CDP, as normas GRI e o Protocolo de Capital Natural da Capitals Coalition, é importante para assegurar a reciprocidade e a capacidade de resposta no âmbito do reporte (Figura 1). Dada a natureza dinâmica destas questões, as empresas devem reavaliar regularmente a relevância da sustentabilidade para os seus negócios e refletir esta seleção nas divulgações financeiras relacionadas com a sustentabilidade (e na contabilidade financeira) incluídas no seu relatório convencional.

1.2 Orientações de aplicação

As orientações relativas à água fazem parte de um conjunto de orientações de aplicação do enquadramento do CDSB, que visa alargar as recomendações do TCFD ao capital natural. Foi desenvolvido para auxiliar os utilizadores na aplicação do enquadramento do CDSB aos elementos de capital natural de alterações climáticas, água e biodiversidade. Na sequência das orientações para as divulgações relativas ao clima⁵, as orientações relativas à água constituem o segundo documento suplementar destinado a melhorar a qualidade das divulgações no âmbito destas questões. Em harmonia com os princípios e requisitos de reporte do enquadramento do CDSB, cada uma das orientações de aplicação apoia as empresas no desenvolvimento de divulgações claras, concisas, consistentes e comparáveis, reforçando a utilidade das decisões dos relatórios convencionais elaborados para os investidores em questões financeiras relacionadas com a sustentabilidade (Figura 2). Tendo em conta a natureza interligada dos assuntos ambientais, os documentos das orientações de aplicação são complementares, com alguns subtópicos sobrepostos (Figura 2).



1.2.1. Orientações de aplicação para questões relativas à água

Com as orientações relativas à água pretende-se apoiar as organizações a (1) iniciar o processo necessário de identificação e avaliação da informação financeira relacionada com a água para a elaboração de relatórios convencionais, incluindo riscos e oportunidades; e (2) preparar divulgações de alta qualidade que permitam aos utilizadores dos relatórios convencionais avaliar a informação financeira relevante relacionada com a água.

Ao alinhar os principais enquadramentos e normas de reporte relativo à água (ver Tabela 3), estas orientações ajudam as organizações na:

1. Integração de informação financeira relacionada com a água nos relatórios convencionais;
2. Minimização da carga de reporte e/ou eliminação da necessidade de recolher dados adicionais; e
3. Comunicação de uma maior compreensão e consciência das questões relacionadas com a água e as suas ligações ao capital natural.

O âmbito destas orientações relativas à água engloba a informação relacionada com a água a incluir no relatório convencional, com ênfase na (1) governação, em (2) políticas, estratégias, metas e gestão relacionada, em (3) riscos e oportunidades, em (4) fontes de impacto ambiental, em (5) desempenho e análise comparativa e em (6) perspetivas relativas à água. Além disso, estas orientações concentram-se na quantidade e qualidade dos recursos de água doce (tanto de superfície como subterrânea). São ainda fornecidos elementos preliminares de reporte que abordam questões relativas à biodiversidade e à perda e degradação dos ecossistemas aquáticos (de água doce e não de água doce). Para recursos adicionais sobre a divulgação de informações relacionadas com a água, tais como modelos de reporte, visite www.cdsb.net/water.

Figura 2. A relação do enquadramento do CDSB para o reporte de informações de natureza ambiental e de alterações climáticas, as orientações relativas à água e outras orientações da série. As linhas a tracejado entre os documentos das orientações de aplicação ilustram a sua natureza articulada e a presença de tópicos sobrepostos.

2. Generalização do reporte relativo à água

Iniciativas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Limites Planetários⁶, evidenciam os recursos hídricos e os ecossistemas como essenciais para a sustentabilidade dos sistemas naturais e socioeconómicos. Dentro destas iniciativas, as considerações diretas relacionadas com a água incluem (entre outros) água potável e saneamento (ODS 6), proteger a vida marinha (ODS 14), acidificação dos oceanos e utilização de água doce, respetivamente. Além disso, a água desempenha um papel fundamental na erradicação da fome (ODS 2) e na igualdade de género (ODS 5), na promoção de um consumo e produção responsáveis (ODS 12), na ação climática (ODS 13) e na proteção da vida terrestre (ODS 15), bem como na integridade da biosfera e na adaptação às alterações climáticas (nos Limites Planetários).

Embora as organizações e iniciativas de reporte de sustentabilidade existentes facultem normas, diretrizes e recomendações relativamente ao relatório da água a nível empresarial, nenhuma faculta recomendações específicas não setoriais para relatórios convencionais como as recomendações do TCFD fizeram em matéria de oportunidades e riscos financeiros relacionados com o clima.

Sendo cada vez mais claros os riscos graves que as questões ambientais podem representar para a estabilidade do sistema financeiro e para a sociedade em geral, um número crescente de entidades reguladoras está a dar prioridade a divulgações relacionadas com o ambiente e o clima^b, na tentativa de impulsionar a ação climática e mitigar os impactos ambientais e riscos relacionados.

As empresas já estão a sofrer os impactos financeiramente relevantes relacionados com a competição pelos recursos hídricos e a degradação dos ecossistemas que lhe está associada^{7, 8, 9, 10, 11, 12}, representando um risco acrescido para sistemas financeiros e sociais. Os investidores estão a reagir^{13, 14} através da recolha de dados empresariais relacionados com a água e da sua inclusão na avaliação de risco das suas carteiras^{15, 16}, da criação de fundos de investimento dedicados à água e do desenvolvimento de iniciativas destinadas a aumentar a sensibilização para os riscos e oportunidades ligados à água¹⁷.

^b Por exemplo, as iniciativas da UE relativas à [Diretiva de reporte de sustentabilidade corporativa](#), ao [Regulamento Taxonomia da UE](#) e ao [Regulamento de divulgação de informações relativas à sustentabilidade no setor dos serviços financeiros](#), o anúncio da adoção obrigatória do TCFD pelas entidades reguladoras nacionais (p. ex., Nova Zelândia, Reino Unido, Hong Kong, Suíça), desenvolvimentos e publicações da [IFRS](#) e do [FASB](#), particularmente a intenção de criar um novo conselho para definir padrões de reporte de sustentabilidade que satisfaçam as necessidades dos mercados de capitais (o [International Sustainability Standard Board](#) [Conselho internacional de normas para a sustentabilidade]).

Apesar das medidas concretas adotadas por sectores fortemente dependentes da água, tais como o das bebidas¹⁸ e da mineração¹⁹, é necessário um trabalho mais profundo para garantir que a inclusão de informações sobre questões financeiras relacionadas com a água nos relatórios convencionais seja de qualidade e suficientemente detalhada que permita que os investidores e outras partes interessadas possam tomar decisões com base nas mesmas, tal como incentivado pelas recomendações do TCFD para o clima. Além disso, dadas as iniciativas em curso no âmbito da interação entre as empresas e o capital natural e a respetiva divulgação de informações empresariais^c, poderia existir uma resposta política que constituísse a divulgação das empresas obrigatória, assumindo a água como elemento central.

Existe atualmente um défice de informação, para investidores e outras partes interessadas, sobre o reporte de riscos e oportunidades financeiras relevantes relacionados com a água nos relatórios empresariais convencionais^{20, 21, 22, 23}. Este défice de informação financeira relevante, de alta qualidade e útil para a tomada de decisões significa que os investidores são incapazes de atribuir capital que possa instigar eficazmente a mudança e reforçar a resiliência nas economias e sociedades.

As presentes orientações visam preencher essa lacuna de informação e preparar as empresas para novos regulamentos, ilustrando como o enquadramento do CDSB pode ser aplicado à informação relativa à água nos relatórios convencionais através da integração de elementos das normas e estruturas de reporte existentes sobre a água, em harmonia com as recomendações do TCFD.

^c Por exemplo: [Rede Science Based Targets](#), [Business for Nature](#), [Diretiva de reporte de sustentabilidade corporativa da UE](#), [IFRS e Conselho internacional de normas para a sustentabilidade](#) e o [Grupo de trabalho para a divulgação de informações financeiras relacionadas com a natureza \(TNFD\)](#).

3. Estrutura das orientações relativas à água

As orientações relativas à água foram desenvolvidas em torno dos primeiros seis requisitos de reporte do enquadramento do CDSB ([Anexo 1](#)):

- **REQ-01** Governança
- **REQ-02** Políticas, estratégia e metas ambientais de gestão
- **REQ-03** Riscos e oportunidades
- **REQ-04** Fontes de impacto ambiental
- **REQ-05** Desempenho e análise comparativa
- **REQ-06** Panorama

Estes seis requisitos definem os elementos fundamentais para o reporte de informações ambientais relevantes no relatório convencional. Para cada um dos seis requisitos, as orientações relativas à água indicam:

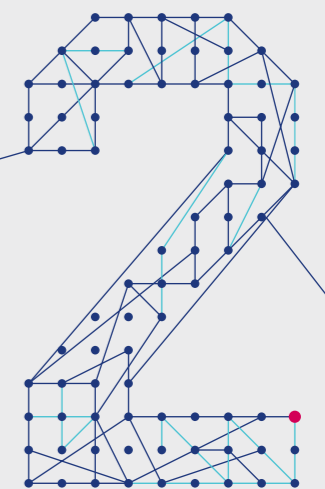
- Uma lista de verificação que inclui sugestões para a realização de divulgações eficazes relativas à água;
- Sugestões de reporte detalhado e orientações para complementar os requisitos de reporte do CDSB em questões relacionadas com a água;
- Uma seleção de recursos externos para auxiliar as empresas no desenvolvimento dos seus relatórios convencionais relativos à água; e
- Exemplos detalhados de boas práticas na elaboração de relatórios convencionais relativos à água.

Além disso, as orientações relativas à água fornecem:

- Uma visão geral do significado da água para as empresas, explicando a importância dos riscos relacionados com a água e destacando as principais características dos recursos hídricos e dos ecossistemas, bem como a sua importância no reporte empresarial (ver [Capítulo 2](#)).
- A comunicação de expectativas sobre as divulgações relevantes e contextuais relativas à água de empresas, bem como outras considerações que abrangem aspetos dos princípios de reporte e os seis requisitos restantes do enquadramento do CDSB (ver [Comunicação de expectativas e considerações importantes](#)).
- Uma tabela com o levantamento das recomendações do TCFD e as normas e enquadramentos de reporte relativo à água com os requisitos de reporte do enquadramento do CDSB ([Anexo 2](#)).
- Uma lista de recursos adicionais para a preparação de divulgações eficazes relacionadas com a água ([Anexo 3](#)).

Capítulo 2

A água e as empresas



A água é um recurso fundamental para a nossa subsistência, reconhecido pelas Nações Unidas como um direito humano. É utilizada para beber, para a produção agrícola e processos de arrefecimento, bem como para processos naturais como a evapotranspiração da vegetação. Contudo, a água é um recurso **finito** que diferentes utilizadores **partilham** e pelo qual competem para satisfazer as suas necessidades e finalidades. Numa determinada área, uma bacia hidrográfica^d, a competição pela água pode ser exacerbada por variados fatores naturais e antropogénicos que afetam a oferta e/ou a procura de água, nomeadamente (entre outros): demografia, atividades industriais e agrícolas, poluição e alterações climáticas.

Estas características e dinâmicas relacionadas com a água são fatores de risco para as empresas.

Os riscos associados à água são considerados os principais riscos globais ambientais e sociais^{24, 25} e as empresas vivenciam cada vez mais impactos financeiros significativos ligados a esses riscos^{26, 27, 28, 29, 30}. Os recursos hídricos são fundamentais para as **empresas**, quer se trate de uma contribuição para os processos de produção e/ou um destino para as águas residuais, por exemplo. Por este motivo, os riscos relacionados com a água implicam danos potenciais para as operações, reputação, desempenho legal e financeiro das organizações, devendo vir refletidos nas demonstrações financeiras e notas às demonstrações financeiras. Não obstante, **as empresas podem desempenhar um papel indispensável na mitigação dos riscos relacionados com a água**, direcionando ações através das suas operações e/ou cadeias de abastecimento, mas também à escala mais vasta da bacia hidrográfica³¹. As captações, o consumo e as descargas têm impacto na funcionalidade dos ecossistemas naturais e nas condições socioeconómicas das comunidades locais dentro das bacias. Por conseguinte, **as estratégias e políticas corporativas relativas à água** devem não só visar e promover melhorias através da redução da poluição e do aumento da eficiência na utilização operacional da água, mas também incorporar uma abordagem de bacia hidrográfica, abordando a água como um recurso partilhado e tendo em conta o contexto socioeconómico, regulamentar e ambiental através do envolvimento com outras partes interessadas^e sempre que possível.

^d Bacia hidrográfica ou de captação: a área do solo que drena todos os cursos de água e a precipitação para uma saída comum, por exemplo, a saída de um reservatório, a entrada de uma baía, ou qualquer ponto ao longo de um canal de um curso de água (um rio, por exemplo). Inclui áreas de águas subterrâneas associadas e pode incluir partes de massas de água, tais como lagos ou rios. As áreas de captação são também referidas como bacias hidrográficas ou bacias (de drenagem) (ou sub-bacias).

^e Aqueles que têm interesse nos recursos hídricos e no resultado de qualquer plano ou política de gestão da água, nomeadamente indivíduos, outras organizações ou grupos de interesse, por exemplo, as comunidades locais, e entidades reguladoras. O ambiente e os ecossistemas naturais são partes interessadas relacionadas com a água, uma vez que necessitam de água para funcionar e fornecer os serviços ecossistémicos à nossa sociedade (Loucks et al., 2017; Alliance for Water Stewardship, 2019)

1. Principais características

As interações entre a água e as empresas caracterizam-se por aspetos basilares que são importantes para as organizações compreenderem e considerarem corretamente, à medida que procuram compreender os riscos e oportunidades relacionados com a água, desenvolver e implementar estratégias adequadas e selecionar informações relevantes relacionadas com a água para inclusão nos seus relatórios convencionais. Em particular, as organizações devem considerar:

- A especificidade do local em que se verificam as questões com a água;
- A cadeia de valor nas avaliações relacionadas com a água, ou seja, da cadeia de abastecimento aos clientes^f;
- O envolvimento e a cooperação com as partes interessadas na gestão da água; e
- A natureza multifacetada e interligada dos riscos e problemas relacionados com a água.

Em primeiro lugar, as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades da água são **específicos do local em questão**, quer ocorram nas operações de uma organização, quer ao longo da sua cadeia de valor. O **contexto relativo à água** num determinado local, ou mais especificamente numa determinada bacia hidrográfica^g, não diz respeito apenas ao estado físico dos recursos hídricos em termos de quantidade, qualidade e padrões temporais (p. ex., sazonalidade), mas também a (1) infraestruturas relacionadas com a água e a sua gestão; (2) condições sociais, nomeadamente tradições comunitárias e meios de subsistência; (3) condições económicas, tais como produtividade, emprego e rendimentos relacionados com a água; (4) governação e regulamentação que abordam a gestão da água; (5) dimensões geopolíticas (p. ex., em bacias transfronteiriças^h); e (6) iniciativas de cooperação regional em curso.

^f O [Protocolo de Biodiversidade](#) reconhece primeiramente três partes fundamentais da cadeia de valor: (1) operações diretas (portão a portão), que abrangem as atividades sobre as quais a sua empresa detém propriedade ou controlo; (2) a montante (berço ao portão), que abrange as atividades dos fornecedores; (3) a jusante (portão ao túmulo), que abrange as atividades ligadas à compra, utilização, reutilização, recuperação, reciclagem e eliminação final dos produtos e serviços da sua empresa.

^g A bacia hidrográfica ou de captação é a escala apropriada para avaliar e gerir a água, uma vez que representa as unidades hidrológicas e/ou hidrogeológicas (os limites de ambas as unidades podem ser diferentes, devido à estrutura subterrânea) dentro das quais ocorrem condições de tensão.

^h Bacias transfronteiriças são bacias de águas transfronteiriças, ou seja, de quaisquer águas de superfície (rios, lagos) ou águas subterrâneas que marcam, atravessam ou estão localizadas em fronteiras entre dois ou mais estados. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/metadata/files/Metadata-06-05-02.pdf>

Em segundo lugar, dada a natureza globalizada das **cadeias de valor**, as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades proporcionados pela água são muitas vezes mais significativos fora dos limites da organização. As questões relacionadas com a água podem afetar todo o ciclo de vida na cadeia de valor, desde a utilização da água para matérias-primas até à gestão de resíduos. Por este motivo, as empresas devem **incluir as suas cadeias de valor na avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a água**.

O estabelecimento de medidas colaborativas e o envolvimento com as partes interessadas da cadeia de valor à escala da bacia são fundamentais para uma gestão da água eficazⁱ (ver [Anexo 3](#)). Medidas únicas a nível operacional (para aumentar a eficiência da água, por exemplo) não melhoram o estado dos recursos hídricos se outros utilizadores de água dentro da mesma bacia estiverem a degradar esses mesmos recursos e os ecossistemas, e/ou se os reguladores não estiverem a implementar planos para a bacia ou a regular a utilização e descarga das águas.

Por fim, as questões relacionadas com a água são **multifacetadas e estão interligadas**. As empresas podem contar com diferentes tipos de recursos hídricos e ecossistemas (p. ex., água doce, água salgada) e podem interagir com a água de diferentes formas, desde a utilização para consumo (como a irrigação) a outras formas de utilização (p. ex., na energia hidroelétrica) e poluição.

Os **principais problemas relacionados com a água** podem ser classificados do seguinte modo:

- **Pouca água**: quantidade insuficiente para satisfazer a procura de todos os utilizadores, o que inclui infraestruturas, distribuição e questões de acesso;
- **Demasiada água**: volumes excessivos de água em termos de inundações ou condições meteorológicas extremas e intensas; e
- **Água suja/poluída**: a água está poluída ou foi alterada para um estado que a torna inadequada para o seu uso pretendido.

Além da interligação dos sistemas hídricos, a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos depende também de outros sistemas ambientais como o clima, a cobertura e utilização dos solos e fatores socioeconómicos, por exemplo, em regiões onde existe uma falta expressiva de acesso aos recursos hídricos. Nesse sentido, **o desenvolvimento de estratégias eficazes e resilientes no domínio da água** exige que as empresas considerem muitos sistemas dinâmicos e de interligação.

ⁱ A descrição do quadro de gestão integrada de recursos hídricos e da abordagem e processo baseados em princípios estão disponíveis em: [https://www.gwp.org/en/GWP-CEE/about/why/what-is-iwrm/#:-:text=Integrated%20Water%20Resources%20Management%20\(IWRM,vital%20ecosystems%20and%20the%20environment](https://www.gwp.org/en/GWP-CEE/about/why/what-is-iwrm/#:-:text=Integrated%20Water%20Resources%20Management%20(IWRM,vital%20ecosystems%20and%20the%20environment)

2. Riscos e oportunidades no domínio da água

As organizações podem ser afetadas por diferentes tipos de riscos e oportunidades financeiros relacionados com a água, tais como: riscos físicos, de reputação, políticos e legais (ou regulamentares), tecnológicos e de mercado. Os **riscos físicos** estão ligados à quantidade de água disponível, bem como à água imprópria para utilização (contaminada pela poluição, por exemplo) ou inacessível. Esta categoria inclui riscos colocados às empresas pelos impactos nos recursos hídricos e noutros sistemas e processos ambientais, tais como as alterações climáticas. Por conseguinte, os riscos físicos encapsulam a maior probabilidade e gravidade de eventos climáticos extremos relacionados com a água, contaminação das massas de água, subida do nível do mar, alterações permanentes nos padrões de precipitação, expansão e exacerbação do stress hídrico, alteração dos ecossistemas e perda de biodiversidade, por exemplo. Além disso, as empresas podem enfrentar riscos ligados à transição para um futuro seguro de água, nomeadamente: o impacto da regulamentação sobre as captações e efluentes (**regulamentação**), mudanças nas preferências do mercado (**mercado**) e nas perceções das partes interessadas sobre o impacto de uma organização nos recursos hídricos (**reputação**) e o impacto das novas tecnologias (**tecnologia**). A resolução dos riscos relacionados com a água pode transformar-se em oportunidades comerciais e benefícios financeiros associados a, por exemplo, melhorias da eficiência hídrica, desenvolvimento de novos produtos e serviços e promoção da conservação e restauração dos ecossistemas de que a organização depende através do envolvimento e colaboração com as partes interessadas.

Por fim, todos estes tipos de riscos podem ser causados (1) pelo **negócio específico** da organização e pelas dependências e impactos das suas operações ou cadeia de valor na água e/ou (2) pelo **contexto**^{32, 33, 34, 35, 36} no qual as suas atividades se localizam, isto é, devido à má gestão de outros utilizadores da água (p. ex., a poluição excessiva da água) e às condições socioeconómicas na bacia de operação, tais como questões de instabilidade política (**Tabela 1**).

Além disso, **os riscos relacionados com a água estão ligados a outras questões ambientais, nomeadamente o uso do solo e as alterações climáticas**. Por exemplo, os impactos relacionados com a água ligados às alterações climáticas começaram a materializar-se através de uma maior frequência de inundações, secas e tempestades registadas, juntamente com a subida do nível do mar³⁷, e continuarão a materializar-se em qualquer trajetória climática que o mundo siga³⁸. A consideração destes riscos agregados, nomeadamente as interligações entre a água e outros riscos ambientais e socioeconómicos, é fundamental para impulsionar a continuidade do negócio e a resiliência perante cenários futuros.

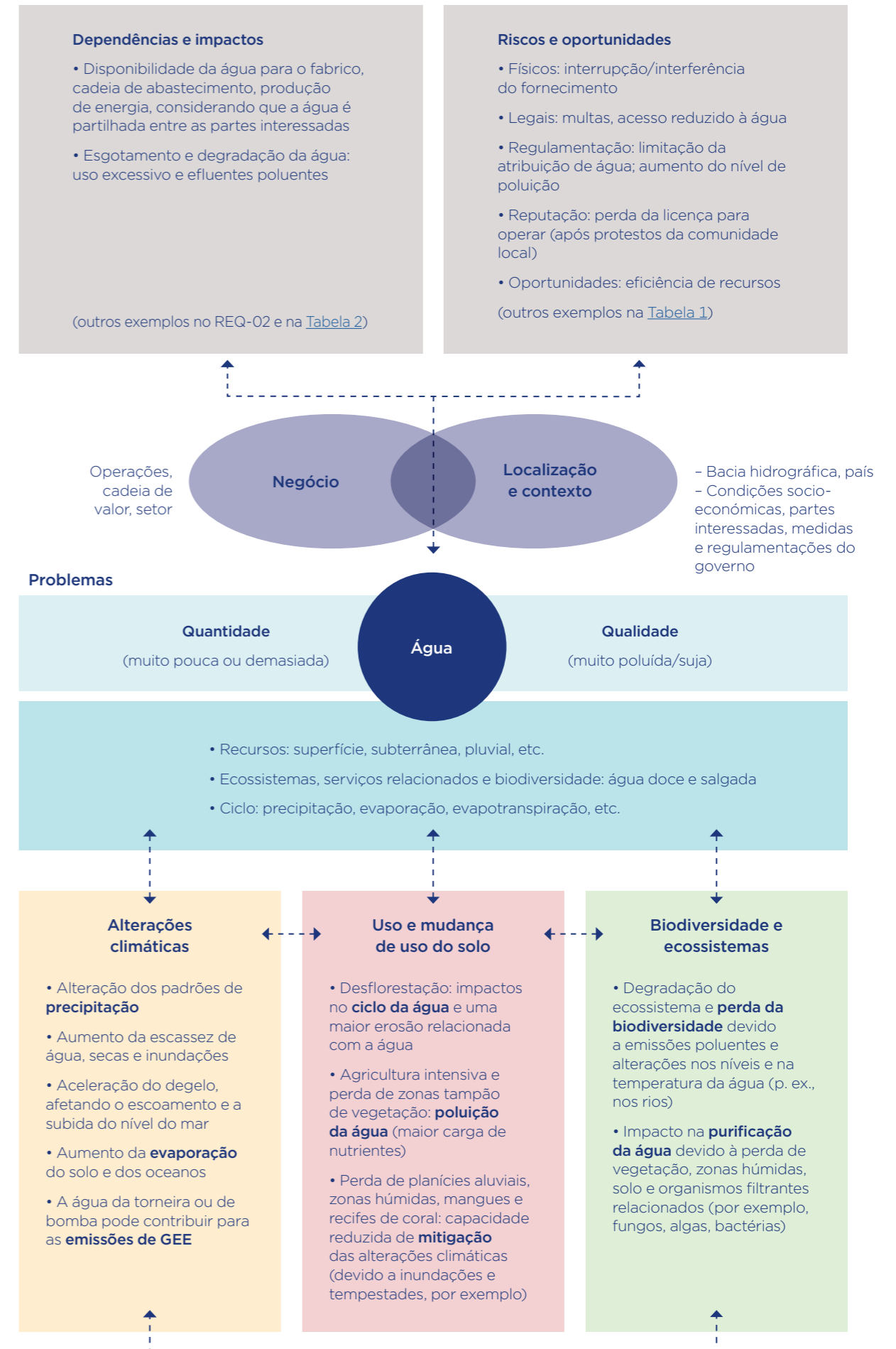


Figura 3. Principais características relacionadas com a água para as empresas e exemplos de ligações entre a água e outros tópicos ambientais

Capítulo 3

Orientações de aplicação para divulgações relacionadas com a água



1. Comunicação de expectativas e considerações importantes

A secção seguinte ilustra a aplicação dos primeiros seis requisitos de reporte do enquadramento do CDSB relativamente às divulgações relacionadas com a água. Porém, em primeiro lugar, apresentam-se alguns esclarecimentos sobre as expectativas de reporte e respetivos resultados, bem como considerações sobre os princípios orientadores e os restantes requisitos de reporte do enquadramento do CDSB.

1.1 Aplicação de relevância

Tal como toda a informação destinada ao relatório convencional, as práticas de reporte das presentes orientações devem ser aplicadas e divulgadas apenas quando a informação for considerada relevante pela organização (ver [secção 1.1.1 Relevância](#)). Na prática, tal significa que **nem todas as práticas de reporte sugeridas nestas orientações serão necessariamente aplicáveis para inclusão** no relatório convencional de todas as empresas que tenham considerado relevantes os recursos hídricos. Os detalhes sobre a abordagem e os fatores aplicados na determinação da relevância e na seleção da informação relacionada com a água incluída no relatório convencional representam informações úteis para os investidores. Se a água não for considerada relevante, será necessária uma breve explicação do motivo deste resultado.

Adicionalmente, o REQ-11 do enquadramento do CDSB incentiva as empresas a incluírem uma declaração de conformidade, estabelecendo em que medida os princípios e requisitos de reporte do enquadramento do CDSB foram aplicados. Ao fazê-lo, espera-se que as empresas declarem o resultado da aplicação do princípio da relevância e da materialidade.

1.2. Fornecimento de informações sobre a água contextualizadas e específicas da empresa e métodos de clarificação

As divulgações devem fornecer ao leitor informações contextuais sobre a água sucintas e concisas, específicas para a organização a cargo do reporte. A organização deve:

- Concentrar-se na comunicação das atividades e dos resultados que possam ter impacto na disponibilidade e qualidade da água para a própria organização e/ou para terceiros, nos casos em que o impacto dessas atividades e resultados possam afetar a capacidade de a organização operar o seu modelo de negócio e executar a sua estratégia, tal como indicado no enquadramento do CDSB;

- Enfatizar e detalhar as **áreas críticas**^j afetadas por níveis críticos de **riscos relacionados com a água**^k (ver [Tabela 1](#)) e onde se situam as instalações, os fornecedores ou os mercados da organização, abordando a especificidade do local no que diz respeito aos problemas com a água. Quando relevantes, esses detalhes devem explicar como a organização está a dar prioridade ou o que está a fazer de forma diferente para abordar as questões relacionadas com a água nestas áreas críticas e que não faz em áreas menos críticas, podendo esta informação ser útil para a tomada de decisões dos utilizadores dos relatórios. Este tipo de informação mostra que a organização:

- Compreendeu a especificidade geográfica das questões relacionadas com a água;
- Analisou o estado e os riscos relacionados com a água das suas operações e cadeia de valor e classificou-os de acordo com diferentes níveis de risco (ver [Ferramentas para a avaliação de estados e riscos relacionados com a água](#)); e
- Identificou as áreas críticas (p. ex., as áreas afetadas por riscos “elevados” ou “muito/extremamente elevados”) e, potencialmente, definiu objetivos, alvos e mecanismos de gestão estabelecidos.

O detalhe geográfico dessas divulgações pode abranger as áreas críticas (diferentes níveis de risco relacionado com a água, por exemplo), a bacia hidrográfica, o país ou o local específico, e a escolha depende da avaliação de relevância da organização (p. ex., os detalhes específicos do local podem ser divulgados em grandes espaços de mineração que são relevantes para a organização no seu todo, nomeadamente devido à produtividade ou reputação).

- Descrever claramente os métodos de avaliação utilizados, por exemplo, a definição das áreas críticas, pressupostos e razões para inclusão no relatório convencional. Além disso, uma vez que vários termos relacionados com a água não são exclusivamente definidos e evoluem ao longo do tempo, é boa prática fornecer definições dos termos utilizados para a água no relatório convencional e referência a recursos externos, para evitar interpretações erradas.

^j O termo *áreas críticas* será utilizado nas orientações relativas à água para as áreas que foram identificadas como prioritárias pela organização.

^k Os riscos da água englobam tanto o stress hídrico como a escassez de água. O stress hídrico inclui a disponibilidade, qualidade e acessibilidade da água, fatores que também são afetados pela gestão da água que é feita pela organização e pelo governo; não inclui fatores como inundações e efeitos das alterações climáticas. A escassez reflete a abundância física de água doce; é uma função do uso/procura de água em relação à água disponível numa determinada área. Existem outros riscos físicos relacionados com a água, tais como inundações e secas, e ainda riscos regulamentares e de reputação que podem afetar uma organização.

1.3. Limites e período de comunicação

O REQ-07 do enquadramento do CDSB diz respeito aos limites de reporte utilizados pela organização para o relatório convencional. A informação relevante relacionada com a água que for divulgada deve ser preparada de acordo com os limites utilizados para o restante relatório convencional. Todavia, pode dar-se o caso de a informação relacionada com a água que fica fora do limite de reporte ser apropriada para inclusão no relatório convencional, por exemplo, informações relacionadas com fornecedores e atividades subcontratadas localizadas em áreas críticas ou em situações em que os contratos exponham a organização a riscos ou oportunidades relacionados com a água. O REQ-07 define que a informação e os dados que não se englobem nos limites de reporte devem ser distinguidos e a abordagem da organização à definição dos limites deve ser reportada. Poderá encontrar mais informações sobre a definição de limites e reportes em "[CDSB's Proposals for boundary setting in the mainstream report](#)". Além dos limites de reporte, o REQ-09 sugere que a informação relevante relacionada com a água incluída no relatório convencional deve seguir o período de reporte do restante relatório. Ao alinhar o período de reporte da informação relacionada com a água incluída no relatório convencional, a organização garante que esta se interliga com as outras informações divulgadas. Este método facilita a comparação com áreas como o desempenho financeiro e outros dados ambientais, bem como o balanço do capital natural, tal como defendido pelos princípios 3 e 4 do enquadramento do CDSB, respetivamente.

1.4. Utilização de recursos e divulgações existentes e garantia de conectividade

O enquadramento do CDSB e os seus requisitos de reporte pretendem alinhar-se com e complementar as divulgações financeiras convencionais. Poderá então dar-se o caso de as organizações terem já a informação necessária para satisfazer determinados aspetos dos requisitos de reporte do CDSB e as sugestões destas orientações. Por exemplo, as empresas podem já estar a divulgar informação relevante relacionada com a água que seria apropriada para a divulgação convencional, de acordo com o enquadramento do CDSB, através de diferentes canais de reporte, tais como relatórios de sustentabilidade, submissões e índice do CDP, questionários aos investidores, balanços de capital natural ou declarações de rendimentos¹. Juntamente com a lista de [recursos úteis](#) sugerida nas presentes orientações (e nos 6 requisitos de reporte) e a tabela incluída no [Anexo 2](#), estes canais de informação podem apoiar aqueles que elaboram (e os que utilizam) os relatórios na compreensão de conceitos relacionados com a água, nomeadamente a gestão da água, os riscos relacionados com a água e os métodos e métricas de contabilidade hídrica. A reorientação destas divulgações existentes para satisfazer os requisitos específicos do relatório convencional poderá beneficiar e harmonizar as práticas de reporte. O artigo "[Reporting on enterprise value](#)" é um recurso útil para compreender a interoperabilidade dos enquadramentos e normas existentes, apresentando ainda um exemplo prático de divulgação financeira relacionada com a sustentabilidade através de um protótipo de norma com enfoque no clima.

¹ Os resultados do processo de reporte baseado nas orientações relativas à água também podem ser utilizados nas contas de capital natural que são citadas por vários grupos, nomeadamente: o comité de capital natural do Reino Unido (UK Natural Capital Committee), a coligação de capitais (Capitals Coalition) e o instituto de normas britânicas (British Standards Institute).

2. Plano e lista de verificação de divulgações relativas à água

Os resultados dos relatórios dependem não só da avaliação da relevância, mas também do nível de maturidade da integração da água na estratégia empresarial, nas políticas e na gestão da organização de relatórios e das divulgações relacionadas com a água³⁹. Algumas empresas já integraram a água na sua estratégia empresarial, enquanto outras ainda não adotaram medidas significativas e encontram-se apenas em fases preliminares do seu percurso rumo à gestão da água. O fornecimento de um plano claro, detalhando passos acionáveis com objetivos mensuráveis, será particularmente valioso para informar os utilizadores. A [Figura 4](#) faculta exemplos de abordagens às divulgações financeiras relacionadas com a água de acordo com a maturidade das mesmas. Em conjugação com a lista de verificação, pode apoiar a preparação de divulgações eficazes que necessitam de uma avaliação concreta, governação e comunicação interna, coordenação e cooperação entre diferentes departamentos empresariais.

A lista de verificação (também indicada na [Figura 4](#)) resume as sugestões sobre *como* incluir informação relevante relacionada com a água nos relatórios convencionais seguindo os requisitos do CDSB. Os elementos da lista de verificação **não devem ser tratados como requisitos obrigatórios**, mas sim como divulgações desejadas que devem ser incluídas no relatório convencional, se relevante para a organização.

Da mesma forma, quem elabora os relatórios poderá aplicar as normas de contabilidade financeira utilizadas para a elaboração de relatórios convencionais no reporte de determinados aspetos da informação financeira relacionada com a água. Apesar de não se centrar na água, o artigo "[Uncharted waters](#)" do CDSB é outro recurso útil, que explora normas de contabilidade financeira que podem ajudar as empresas a responder a vários aspetos das recomendações do TCFD. O IASB ([IFRS® Standards and climate-related disclosures](#) - Normas e divulgações relacionadas com o clima da IFRS®) e a Fundação IFRS ([Effects of climate-related matters on financial statements](#) - Efeitos das questões relacionadas com o clima em relatórios financeiros) publicaram artigos que discutem a forma como as normas da IFRS tratam as questões relacionadas com os riscos das alterações climáticas e outros riscos emergentes. Do mesmo modo, o FASB produziu um documento educativo ("[Intersection of Environmental, Social and Governance Matters with Financial Accounting Standards](#)") que explica que, ao aplicar normas de contabilidade financeira, as organizações podem considerar os efeitos de determinadas questões dos indicadores ESG (incluindo a gestão de água e resíduos) que têm um efeito relevante direto ou indireto nos relatórios e notas financeiras. Com base nos documentos do IASB e da Fundação IFRS, o CDSB também desenvolveu orientações ("[Accounting for Climate](#)") para auxiliar quem elabora os relatórios na integração de questões relacionadas com o clima nos relatórios financeiros, as quais podem também ser aplicadas a questões relacionadas com a água, nos casos em que estas sejam consideradas relevantes.

Por fim, o princípio 3 do enquadramento do CDSB sublinha a importância de garantir que as divulgações ambientais relevantes, nomeadamente as relativas a questões de água, estão ligadas a outras divulgações convencionais. O princípio informa aqueles que elaboram os relatórios de que a divulgação deve ser formulada e posicionada de modo a permitir aos investidores ver e compreender as ligações. Ao desenvolverem as principais práticas de reporte, as empresas devem tentar assegurar-se de que a linguagem e a rotulagem utilizadas deixam claras as interligações e evitam duplicações desnecessárias ou confusão de informação.

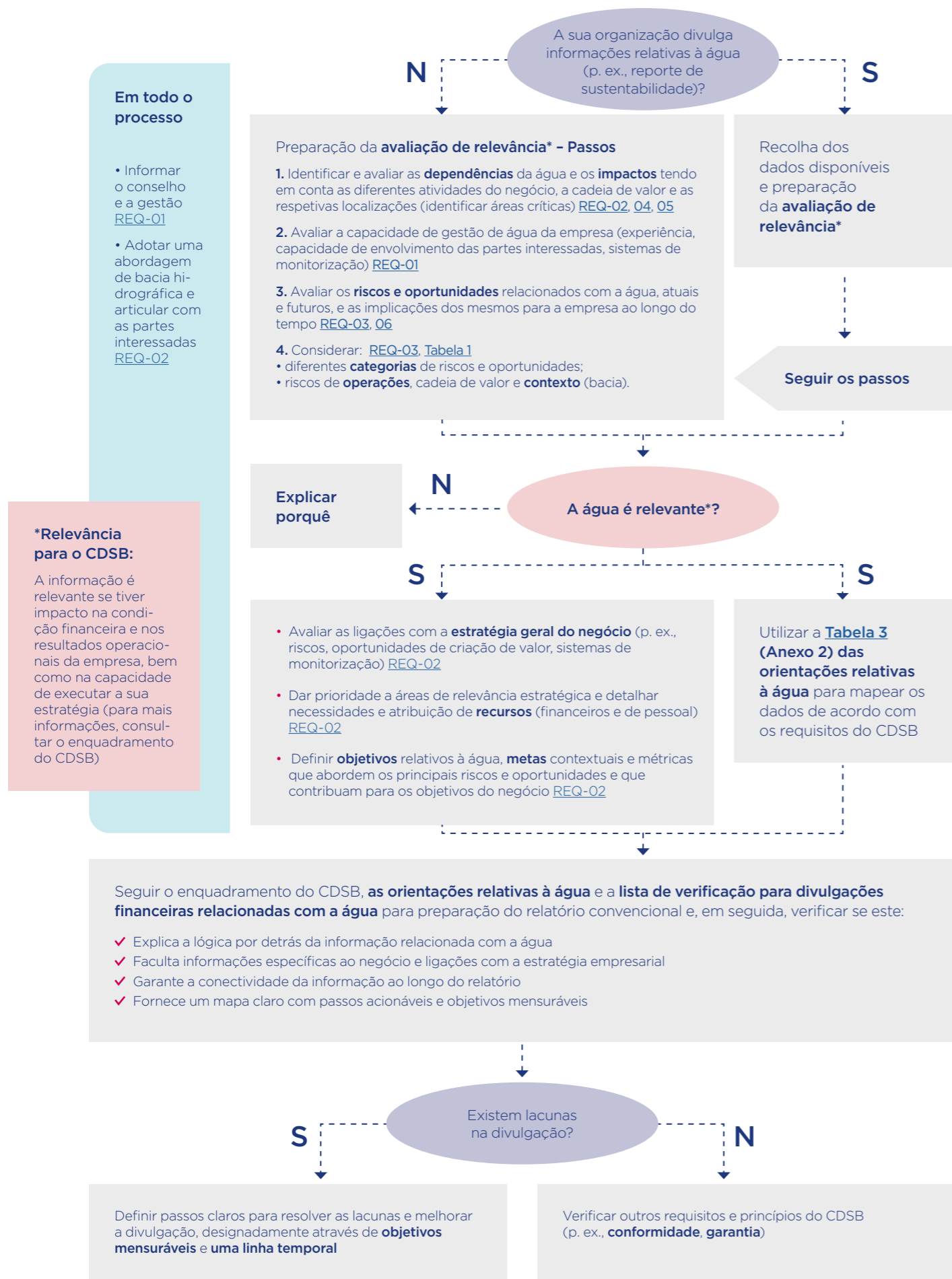


Figura 4. Mapa para uma divulgação financeira eficaz no domínio da água. Este fluxograma ilustra um mapa hipotético para divulgações financeiras relacionadas com a água. O percurso depende da maturidade específica da organização e do tipo de relatório sobre a água efetuado (GRI, questionário do CDP), podendo existir percursos intermédios adicionais para além dos dois apresentados na figura. A avaliação da relevância pode ocorrer em diferentes fases ao longo do processo (a figura é indicativa). As orientações relativas à água proporcionam apoio adicional (p. ex., sugestões e recursos) para cada passo, e as referências às secções específicas das orientações estão incluídas no fluxograma.

REQ-01 Governação

A divulgação:

- ✓ Identifica as pessoas ou comités responsáveis pelas políticas, estratégia e informação sobre a água?
- ✓ Explica como as políticas, estratégia e informação sobre a água são delegadas à gestão, e se existem cargos ou mecanismos específicos nas áreas críticas para garantir a conformidade com o panorama regulamentar relativo à água e o envolvimento com as partes interessadas?
- ✓ Descreve algum sistema de responsabilização e incentivo?
- ✓ Explica se os mecanismos de governação das políticas, estratégias e divulgação da água diferem de outras preocupações relevantes e, em caso afirmativo, porquê?

REQ-02 Políticas, estratégia e metas ambientais de gestão

A divulgação:

- ✓ Explica as dependências e os impactos relevantes da organização, relacionados com a água, considerando adicionalmente as ligações ao capital natural?
- ✓ Resume as políticas e estratégias relativas à água e como estas apoiam ou se ligam aos riscos e oportunidades da organização e à estratégia global?
- ✓ Quando aplicável, explica se e como as estratégias, políticas e gestão da água são influenciadas pelo envolvimento das partes interessadas?
- ✓ Estabelece os objetivos, prazos e indicadores contextuais, científicos e temporais para a execução da política e estratégia da água, com métodos e linhas de base, e explica o progresso e/ou o desenvolvimento de políticas?
- ✓ Detalha os recursos de fornecimento e gestão das políticas e estratégias em matéria de água?

REQ-03 Riscos e oportunidades

A divulgação:

- ✓ Identifica riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água, adotando uma abordagem à escala da bacia e da cadeia de valor, e considerando diferentes tipos de riscos (ver Tabela 1)?
- ✓ Explica as implicações dos riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água nos negócios e cadeias de valor, especificando localizações geográficas e horizontes temporais em que os riscos se materializarão?
- ✓ Descreve os sistemas e processos utilizados para avaliar, identificar e monitorizar os riscos e oportunidades relacionados com a água, designadamente se estão integrados com os sistemas e processos de gestão de riscos existentes?

REQ-04 Fontes de impacto ambiental

A divulgação:

- ✓ Fornece métricas e indicadores para as fontes de impactos relevantes da água (pelo menos captações, consumo, descarga) usando métricas absolutas e normalizadas?
- ✓ Explica as métricas utilizadas, incluindo as metodologias, dados geográficos e níveis de incerteza, e fornece uma narrativa para explicar os resultados?
- ✓ Categoriza e desagrega métricas, considerando, por exemplo, áreas afetadas por diferentes níveis de riscos relativos à água ou diferentes fontes de água e destinos, para permitir uma melhor compreensão e comparabilidade?

REQ-05 Desempenho e análise comparativa

A divulgação:

- ✓ Fornece dados históricos adequados aos resultados comunicados pelo REQ-04 relativamente aos impactos relevantes da água, para permitir uma comparação útil, com detalhes sobre as áreas críticas?
- ✓ Contextualiza o desempenho com linhas de base, objetivos e outros critérios utilizados para avaliar o progresso?
- ✓ Explica as principais tendências com referência aos impulsionadores de mudança sob o controlo (p. ex., estratégias relacionadas com a água ou desenvolvimentos empresariais) e/ou fora do controlo (p. ex., alterações regulamentares) da organização?

REQ-06 Panorama

A divulgação:

- ✓ Explica o efeito provável dos futuros impactos, riscos e oportunidades relacionados com a água, bem como da estratégia para a água no desempenho e resiliência das empresas, tendo em conta as tendências de mercado e regulamentares e as alterações ambientais?
- ✓ Identifica e explica os horizontes temporais utilizados para a elaboração de reportes sobre o panorama da empresa?
- ✓ Explica as técnicas, por exemplo, a análise de cenários, utilizadas para informar o panorama, designadamente os métodos, cenários e hipóteses utilizados, e eventuais lacunas e incertezas?

3. Orientações de aplicação

REQ-01 Governança

As divulgações devem descrever a governança das políticas, da estratégia e das informações ambientais

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Identifica as pessoas ou comités responsáveis pelas políticas, estratégia e informação sobre a água?
- ✓ Explica como as políticas, estratégia e informação sobre a água são delegadas à gestão, e se existem cargos ou mecanismos específicos nas áreas críticas para garantir a conformidade com o panorama regulamentar relativo à água e o envolvimento com as partes interessadas?
- ✓ Descreve algum sistema de responsabilização e incentivo?
- ✓ Explica se os mecanismos de governança das políticas, estratégias e divulgação da água diferem de outras preocupações relevantes e, em caso afirmativo, porquê?

1. Disposições de governança e lógica

As divulgações sobre a governança devem demonstrar a transparência e responsabilidade da organização na supervisão dos assuntos relacionados com a água. É essencial que seja identificada a responsabilidade pela divulgação de informações relacionadas com a água, quer esta recaia na direção ou tenha sido delegada a comités específicos, etc.

As estratégias e percursos de gestão mais inovadores, de longo alcance e de sucesso relativos à água exigirão frequentemente a liderança ou o apoio integral dos órgãos dirigentes mais elevados de uma organização. A ilustração, esquemática ou através de uma narrativa clara, de onde reside a responsabilidade na direção e de quem está a impulsionar as estratégias na gestão é essencial para evidenciar uma clara responsabilização e transparência. É um aspeto que pode ajudar os utilizadores dos relatórios a compreender os processos de tomada de decisões para decisões estratégicas importantes. Por exemplo, que processos permitiriam ou exigiriam que os órgãos de governança decidissem atribuir capital, mudar a direção estratégica ou transformar o modelo empresarial em resposta aos riscos e oportunidades relacionados com a água identificados?

Ao estabelecerem as disposições de governança e gestão das políticas, estratégias e objetivos relacionados com a água, as empresas devem idealmente resumir a razão. Por exemplo, a nível administrativo, que qualificações, competências ou experiência identificam uma pessoa ou membros de um comité como mais adequados para supervisionar a estratégia da organização relacionada com a água? De facto, em questões de capacitação e gestão, alguns conselhos e equipas de gestão recorrerão a aconselhamento especializado externo para questões gerais ou específicas relacionadas com a água. Por exemplo, as sessões de capacitação podem ser apropriadas para empresas que se aproximam da avaliação dos riscos e oportunidades relacionados com a água ou que utilizam a análise de cenários para impulsionar o desenvolvimento de estratégias. Ao oferecer detalhes desse aconselhamento externo e especializado no relatório convencional, a organização pode estar a demonstrar uma supervisão proativa e reativa das questões relacionadas com a água, bem como melhorar a fiabilidade da divulgação.

A organização pode descrever, relativamente às áreas críticas, as responsabilidades de funções específicas, sessões de capacitação e atividades de envolvimento das partes interessadas, se existirem.

2. Fluxos de informação e supervisão

Um reporte eficaz sobre a governança articulará as ligações, fluxos de informação e mecanismos de supervisão que existem entre os quadros administrativos, a gestão e questões relacionadas com a água. Por exemplo, os utilizadores do relatório podem pretender saber por que meios e com que frequência os membros administrativos adequados são informados pela gestão dos objetivos relacionados com a água, progressos ou alterações relevantes no ambiente externo e através da cadeia de abastecimento, e dos detalhes sobre a natureza e fiabilidade do sistema de controlo utilizado para preparar a informação relacionada com a água a ser divulgada. Além disso, a informação sobre como e com que frequência os funcionários (e adjudicatários) com responsabilidades diretas pelos recursos hídricos (p. ex., os operadores responsáveis pelo tratamento ou atividades de monitorização da água) são consultados relativamente à estratégia da água e à gestão da organização facultaria mais informações úteis sobre os fluxos de informação.

Para demonstrar que estão em vigor sistemas organizativos e de informação apropriados para supervisionar os riscos e oportunidades relacionados com a água, o reporte sobre a governança das questões relevantes relacionadas com a água pode responder às seguintes questões:

- Que códigos de governança empresarial determinam ou influenciam a forma como a organização é governada?
- Quando apropriado, existem meios para intervenções ou sistemas estratégicos reativos que assegurem a resiliência (p. ex., prevenção ou mitigação de incidentes, tais como derrames de poluentes)?
- Com que frequência o conselho no seu todo discute a estratégia da água e considera os respetivos desenvolvimentos?
- Como são considerados os riscos e oportunidades relacionados com a água nas principais decisões estratégicas/afetações de capital?
- Com que frequência é comunicado à gestão o desempenho e o progresso nas áreas críticas^m?
- Quem garante o cumprimento do ambiente regulamentar relacionado com a água?

3. Incentivo

Para promover a propriedade do desempenho, os membros apropriados dos conselhos administrativos e da gestão têm de ser incentivados a cumprir as metas e políticas relacionadas com a água. O reporte desses acordos no relatório convencional é um meio de comunicar esse compromisso. Porém, igualmente importante é a comunicação das métricas ou critérios utilizados nos esquemas de incentivos. Devem abordar-se os riscos, oportunidades e impactos mais pertinentes relacionados com a água que tenham sido identificados pela organização. A divulgação contínua do desempenho relacionado com a água e dos progressos em direção aos objetivos a longo prazo ligados à remuneração é útil para informar os utilizadores.

4. Especificidade da governança relativa à água

Os esforços das empresas no domínio da água fazem por vezes parte de estratégias ambientais mais vastas e transversais, estando a governança e supervisão organizadas em torno destas ambições ambientais mais vastas e interligadas. No entanto, diferentes investidores podem concentrar a sua atenção em diferentes questões ambientais relevantes quando avaliam as empresas e leem os relatórios, sendo a água frequentemente de particular importância, sobretudo em alguns setores. Por conseguinte, as empresas devem resumir explicitamente a sua governança relacionada com a água, sempre que relevante, tal como discutido nos parágrafos anteriores, mas, mais importante ainda, devem explicar como esta está integrada numa estratégia ambiental mais conectada e numa estratégia de sustentabilidade e empresarial mais ampla.

Exemplos de boas práticas

1. O [Relatório Anual de 2019](#) da Olam descreve o envolvimento do conselho na estratégia relacionada com a água e na avaliação de riscos. Um comité dedicado é responsável pelas questões relacionadas com a água (relatório de governança, pp. 40-1) e o envolvimento das partes interessadas. O CEO é membro deste comité (Relatório da estratégia, p. 64).

2. O [Relatório Anual Integrado de 2019](#) da Coca-Cola HBC descreve o processo de envolvimento dos interessados com as comunidades locais na conservação da água e com "Parceiros na eficiência" para partilhar conhecimentos e desenvolver soluções de melhoria do desempenho relacionado com a água ao longo de toda a cadeia de abastecimento (p. 19). O relatório também clarifica o papel do conselho de administração neste processo.

3. No seu [Documento Universal de Registo de 2019](#), a L'Oréal indica claramente a inclusão de objetivos quantitativos relacionados com a água na redução do consumo de água e outros critérios qualitativos relacionados (p. ex., a classificação do CDP) como parte da remuneração variável do conselho (p. 99)

^m O nível de detalhe da informação reportada depende da estrutura e das instalações da organização. Por exemplo, como sugerido pela associação de mineração canadiana ([The Mining Association of Canada](#)), se uma organização operar em várias instalações dentro de uma única bacia, pode escolher adotar uma abordagem regional à gestão da água. Nestes casos, a divisão de funções e responsabilidades entre os funcionários das instalações e os funcionários regionais deve ser clara.

Recursos úteis

1. O passo 2 da atual iteração da [norma internacional de gestão da água da aliança para a gestão da água \(Alliance for Water Stewardship\)](#) (Norma AWS v2.0) visa assegurar um apoio de liderança, autoridade no local e recursos atribuídos suficientes para permitir a implementação de uma gestão eficaz da água. Para tal, é necessário um plano de ação com uma linha temporal associada, detalhando a devida diligência e estratégia de risco e identificando a responsabilidade da gestão. A norma sublinha a natureza partilhada dos desafios relacionados com a água dentro de uma bacia e a importância de melhorar o desempenho da organização no que diz respeito à água e ao estatuto da bacia, bem como a parceria, o envolvimento das partes interessadas e o consenso.

2. No relatório "[Growing Water Risk Resilience: An Investor Guide On Agricultural Supply Chains](#)", o PRI sublinha as expectativas dos investidores relativamente à supervisão da administração e à responsabilização pelos riscos relacionados com a água, nomeadamente na cadeia de abastecimento. Além disso, sublinha a importância tanto da cadeia de abastecimento interna, como de ações coletivas através do envolvimento das partes interessadas, incluindo as entidades reguladoras. O documento contém uma lista de verificação útil.

3. No seu [Protocolo de gestão da água](#), a **associação de mineração canadiana** propõe critérios de avaliação para a governação da água. Os critérios sublinham a importância (1) do envolvimento de funcionários, adjudicatários e partes interessadas das instalações na gestão da água, (2) da definição de cargos e responsabilidades pela gestão operacional da água e pelo planeamento à escala da bacia, e (3) da integração com a governação (p. ex., orçamentação e auditoria externa). O protocolo fornece uma lista de verificação de autoavaliação que abrange questões de governação (REQ-01), gestão (REQ-02) e desempenho (REQ-05).

4. O relatório do **WBCSD** "[CEO Guide to Water – Building resilient business](#)" propõe um enquadramento de sete passos para os líderes empresariais no sentido de uma gestão responsável da água. Sublinha a importância da supervisão por parte do conselho de administração, das estratégias de gestão dos riscos relacionados com a água e do envolvimento das partes interessadas, incluindo os consumidores. O relatório descreve ainda riscos relacionados com a água e oportunidades de negócio (útil para divulgação ao abrigo do REQ-02 e REQ-03).

REQ-02 Políticas, estratégia e metas ambientais de gestão

As divulgações devem reportar as políticas, estratégia e metas ambientais da gestão, incluindo os indicadores, planos e calendários utilizados para avaliar o desempenho

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Explica as dependências e os impactos relevantes da organização, relacionados com a água, considerando adicionalmente as ligações ao capital natural?
- ✓ Resume as políticas e estratégias relativas à água e como estas apoiam ou se ligam aos riscos e oportunidades da organização e à estratégia global?
- ✓ Quando aplicável, explica se e como as estratégias, políticas e gestão da água são influenciadas pelo envolvimento das partes interessadas?
- ✓ Estabelece os objetivos, prazos e indicadores contextuais, científicos e temporais para a execução da política e estratégia da água, com métodos e linhas de base, e explica o progresso e/ou o desenvolvimento de políticas?
- ✓ Detalha os recursos de fornecimento e gestão das políticas e estratégias em matéria de água?

1. Fornecer o contexto da política, estratégia e metas para a água: dependências e impactos específicos das empresas

O utilizador do relatório deve ser capaz de compreender como os recursos hídricos e os ecossistemas que sustentam e apoiam a capacidade de sucesso da organização se refletem nas suas ambições de alcançar os objetivos empresariais ligados à água e outros mais abrangentes. O primeiro passo consiste em avaliar as dependências e impactos (positivos e negativos) sobre a água que são específicos da atividade da organização (nomeadamente em questões ambientais e sociais mais vastas). Os resultados desta análise devem ser utilizados para fornecer um contexto claro na divulgação das estratégias, políticas e objetivos relacionados com a água. A avaliação deve considerar:

- Diferentes tipos de água (água doce e não doce, p. ex., marinha, renovável, fóssil), fontes e massas de água recetoras (p. ex., água de superfície, subterrânea, da torneira, pluvial);
- Diferentes unidades de negócio e secções da cadeia de valor (desde o fornecimento ao consumo e fim de vida dos produtos, quando aplicável) no que diz respeito à localização, considerando assim as dependências e impactos nos espaços e fora destes (p. ex., a influência do impacto dos clientes no âmbito da água), e os que estão e não estão sob o controlo da organização (dependências de redes de água ou sistemas de energia geridos por terceiros, por exemplo);
- Diferentes utilizações da água, como para consumo (p. ex., água de irrigação evaporada ou incorporada em produtos), não consumo (p. ex., energia hidroelétrica) ou remediação (p. ex., um furo);
- Degradação da água devido a efluentes da organização em massas de água (p. ex., águas residuais não tratadas libertadas no ambiente); e
- Aspectos ligados ao contexto socioeconómico (p. ex., outros utilizadores de água em simultâneo), sobretudo em áreas críticas (p. ex., onde as pessoas têm acesso limitado à água ou onde a gestão governamental da água é deficiente).

O [UN SEEA-Water](#), com considerações de uma perspetiva nacional e orientações setoriais (p. ex., as normas IPIECA, ICMM e SASB), pode ajudar aqueles a cargo da preparação dos relatórios a compreender as dependências da água para uma empresa específica.

O subconjunto identificado de dependências que constituem riscos ou oportunidades materiais (REQ-03) para o negócio da empresa pode ser resumido numa descrição narrativa qualitativa do modelo de negócio integrado. **Devem ser fornecidos detalhes das áreas críticas e dos recursos hídricos sob pressão (p. ex., águas superficiais ou subterrâneas), se relevante.** Esta informação é útil para a compreensão das políticas e estratégias desenvolvidas pela empresa.

As presentes orientações reconhecem que os riscos e oportunidades relacionados com a água estão intrinsecamente interligados a outras questões ambientais, tais como o clima e a alteração do uso do solo. Por conseguinte, é útil as empresas detalharem as suas dependências da água no contexto das suas dependências de capital natural e, ao fazê-lo, têm a oportunidade de:

- Explorar os riscos e oportunidades emergentes das interligações e relações entre diferentes questões ambientais;
- Explicar aos investidores o seu lugar na complexa rede de sistemas naturais (nomeadamente através de uma representação gráfica); e
- Considerar como integrar os ensinamentos das interligações na gestão, estratégia e desempenho dos riscos.

O raciocínio e as orientações do protocolo de capital natural, os princípios das avaliações integradas de capitais⁴⁰, e o International <IR> Framework⁴¹ podem clarificar de forma mais abrangente as relações entre o capital natural e outros capitais.

2. Políticas e estratégias

Os utilizadores dos relatórios devem ser capazes de compreender em que medida os riscos e oportunidades identificados se refletem no desenvolvimento estratégico da organização e como afetam os impactos e as dependências relativamente à água e ao capital natural, bem como as ambições relacionadas com a água. Poderá ser benéfico expor o raciocínio subjacente à adoção das políticas e estratégias, explicando como respondem eficazmente às questões levantadas na análise de riscos e oportunidades, dependências e ambições, e detalhando a sua integração na estratégia e gestão empresarial global (p. ex., na avaliação do desempenho da organização, na supervisão das despesas, nos custos, aquisições e alienações e nos processos de garantia). É particularmente importante compreender como as estratégias e políticas relativas à água mitigam os riscos, aproveitando as oportunidades em todas as geografias a curto, médio e longo prazo e respetivas implicações financeiras. Esta descrição deve estar adequadamente ligada aos processos de gestão de risco.

Se estas estratégias e metas tiverem sido desenvolvidas em **conexão com importantes acordos** ou políticasⁿ, ou iniciativas setoriais ou de gestão da água (p. ex., a aliança para a gestão da água ou o mandato dos líderes empresariais para a água [CEO Water Mandate]), a relevância para a organização deve ser clarificada. Tal como se afirma no enquadramento do CDSB, esta é uma boa prática porque faculta uma base de comparação.

Ao adotar e reportar sobre políticas, estratégias e metas relacionadas com a água, é fundamental considerar-se a **geografia e o tempo**. Os riscos e oportunidades relacionados com a água variam muito de acordo com o local e o horizonte temporal. Por exemplo, alguns regulamentos relacionados com a água são mais prováveis num país do que noutra num dado momento; a natureza e gravidade das questões relacionadas com a água, como a escassez de água e as suas implicações para as condições socioeconómicas devido à competição pela água, irá variar significativamente. Tal como sugerido na [Comunicação de expectativas](#), é útil explicar se foram estabelecidos objetivos ou metas ou medidas de hierarquização nas **áreas críticas**.

A exposição aos riscos relacionados com a água depende tanto das operações como do contexto da bacia, pelo que uma **resposta de gestão** eficaz para as questões da água inclui ações internas e externas. Exemplos de ações internas incluem um aumento da eficiência da água, a conceção e desenvolvimento de produtos e serviços, a diversificação das fontes de água, planos de contingência (p. ex., falha de infraestruturas ou derrames), tratamento de preocupações emergentes com efluentes e medições, bem como procedimentos de monitorização à luz dos riscos e oportunidades descritos no REQ-03.

As ações externas incluem atividades de envolvimento das partes interessadas que visam a gestão integrada da água influenciando a governação dentro de uma bacia, bem como a proteção e restauração de habitats ou ecossistemas de água doce.

ⁿ São exemplos: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Science-based Targets for Nature (Objetivos de base científica para a natureza), ou regulamentos e objetivos nacionais e regionais, por exemplo, a diretiva-quadro da UE relativa à água, a lei norte-americana relativa à água potável segura (Safe Drinking Water Act) ou a missão nacional da água da Índia

Deve ser divulgado um resumo de ambos os tipos de respostas, para exemplificar de forma concisa a abordagem da organização à gestão da água, incluindo detalhes sobre as práticas implementadas na gestão dos riscos a curto prazo e a longo prazo, e, quando aplicável, complementado com uma referência a documentos externos mais detalhados (p. ex., um website ou documento dedicado à política da água).

Sempre que as estratégias e objetivos da água interajam com outras políticas ambientais ou sociais, aqueles que estão a cargo da preparação dos relatórios devem chamar a atenção dos utilizadores para sinergias possíveis ou efetivas, explicando os benefícios e/ou feedbacks (p. ex., os efeitos das alterações climáticas).

Por fim, será benéfica uma explicação no caso de: (1) exclusão de geografias, instalações ou questões relacionadas com a água do âmbito dos relatórios, (2) nenhum envolvimento das partes interessadas e (3) nenhuma integração da água na política e estratégia globais da organização.

3. Metas e prazos

A divulgação detalhada e consistente é especialmente importante no reporte de objetivos empresariais, prazos e indicadores para medir o desempenho em relação a políticas e estratégias no domínio da água. O tipo de alvo e indicador, a linha de base e cronológica e o âmbito devem ser claramente descritos aos investidores e ligados à estratégia global, bem como aos riscos e/ou oportunidades de negócio abordados. São exemplos de detalhes úteis sobre as metas:

- As metas são contextuais e científicas, tal como recomendado pelas iniciativas internacionais no domínio da água (p. ex., CEO Water Mandate ou Science-based Targets)? Foram definidos o ano de base e o ano-alvo?
- Foram estabelecidos objetivos específicos para as áreas críticas ou para áreas onde não existem normas relativas à utilização de água e descargas (p. ex., estabelecidas por mecanismos regulamentares)?
- Os objetivos são medidos através dos indicadores-chave de desempenho (KPI) descritos no REQ-04 e utilizados internamente pela gestão?
- Os objetivos foram discutidos com as partes interessadas?

- As metas estão alinhadas com objetivos internacionais e/ou com regulamentos regionais, nacionais ou locais?
- Em que medida contribuem as operações comerciais para os objetivos de toda a organização no domínio da água?

Do mesmo modo, pode ser benéfico estabelecer prazos de acordo com a forma como a organização definiu o **curto, médio e longo prazo** na sua análise de risco e panorama.

O progresso para atingir as metas pode ser expresso em termos de redução de impactos negativos, mas também através de metas mais proativas como a percentagem de água limpa reabastecida em bacias de áreas críticas em relação à água consumida (isto é, positiva líquida)⁴², ou o valor ou percentagem de investimentos e de investigação e desenvolvimento que se concentram na melhoria da eficiência da água ou na preservação de ecossistemas aquáticos em bacias de áreas críticas. Metas como estas permitem uma maior ligação ao desempenho financeiro e ao desempenho principal da empresa.

À medida que uma organização avança com as suas estratégias e políticas relativas à água, será benéfico explicar como está a avançar e que fatores foram intrínsecos à consecução ou superação das metas. Mais importante ainda, quando existe a possibilidade de indicadores ou metas não serem atingidos, tal deve ser racionalizado, detalhando os fatores significativos e explicando o que podia ou não ter sido controlado ou melhor gerido. Seria de particular interesse para os utilizadores dos relatórios uma explicação de como as estratégias serão adaptadas, em resultado destas falhas, para melhorar o desempenho.

4. Recursos

Ao elaborar relatórios sobre políticas, estratégias e metas relacionadas com a água, as empresas devem definir os recursos financeiros e humanos de que necessitam para cumprir as políticas e estratégias relativas à água. Estes dados num relatório geral podem oferecer aos investidores a garantia do empenho e esforço da organização em satisfazer as suas ambições no que diz respeito à água. Os relatórios sobre os recursos são especialmente importantes se a estratégia da organização exigir um investimento de capital significativo ou uma reorganização da operação para satisfazer as suas ambições. Além disso, os recursos específicos existentes nas áreas críticas devem ser detalhados.

Recursos úteis

1. As diretrizes e normas setoriais podem apoiar as empresas na identificação das dependências da água. Os seguintes são alguns recursos úteis: [SASB industry-specific standards, A practical guide to consistent water reporting](#) pelo ICMM para o setor de mineração e metalúrgico, o [Water risk assessment in the oil and gas sector – An overview](#) pelo IPIECA para o setor de petróleo e gás.

2. A ferramenta [ENCORE](#) permite explorar as dependências relacionadas com a água para as operações diretas de 169 setores da economia a nível global.

3. O [System of Environmental Economic Accounting \(SEEA\) – Technical Note: Water Accounting](#) ilustra as principais ligações entre a água e os sistemas económicos (p. 6). Estas ligações podem ser agrupadas em três tipos de fluxos entre os dois sistemas: (1) fluxos físicos de água e águas residuais, (2) fluxos monetários associados a produtos e serviços relacionados com a água, (3) ativos (stocks de água e respetivas alterações durante o período contabilístico).

4. A norma [AWS Standard v2.0](#) apresenta uma abordagem de 5 passos para a gestão da água. Para cada passo, são fornecidos critérios e indicadores de apoio às empresas no seu percurso de gestão da água. Além disso, a norma visa alcançar cinco resultados principais: governação da água, equilíbrio sustentável da água, estado da qualidade da água, áreas importantes relacionadas com a água, segurança na água, saneamento e higiene para todos. Em conjunto, fornecem uma visão global das questões relacionadas com a água e da sua complexidade.

5. A ferramenta [Aqua Gauge](#) da CERES apoia as empresas no desenvolvimento e avaliação da sua estratégia relativa à água, nomeadamente na avaliação de risco, definição de objetivos, sistemas de responsabilização e decisões sobre aquisições, localização e CapEx. A secção do [Ceres Roadmap 2030 sobre água](#) apresenta passos para melhorar a gestão da água e inclui sugestões práticas sobre o desempenho (REQ-05).

6. O relatório do WWF [Putting water strategy into context](#) propõe um conjunto de passos que estabelecem um padrão de tomada de decisões que permitem a uma empresa considerar o contexto da água em decisões-chave, nomeadamente a atribuição de recursos internos escassos, para criar valor para a empresa, a natureza e as pessoas.

7. O pensamento integrado ilustrado no [International <IR> Framework](#) tem em conta a conectividade e as interdependências entre os fatores que afetam a capacidade de uma organização para criar valor a curto, médio e longo prazo, incluindo os capitais que a organização utiliza ou afeta, e as interdependências críticas, incluindo trade-offs, entre eles.

8. A página Web do WWF [Contextual and science-based targets for water](#) e o relatório [Contextual water targets](#) explicam os diferentes tipos de metas para a água (não contextuais, contextuais e de base científica), clarificando a finalidade e o foco de cada categoria.

9. Os artigos do CEO Water Mandate "[Exploring the case for corporate context-based water targets](#)" e "[Setting Site Water Targets Informed By Catchment Context: A Guide For Companies](#)" apoiam as empresas na definição de metas contextuais para a água que estejam alinhadas com os objetivos de políticas públicas globais e/ou locais. Além disso, o relatório [Setting Enterprise Water Targets: A Guide for Companies](#) ilustra um processo de três passos para definir as metas empresariais em matéria de água informadas pelo contexto da bacia, ajudando as empresas na resolução de desafios hídricos partilhados e na concentração dos seus esforços em pontos de prioridade superior. Por fim, a Science Based Target Network emitiu uma orientação inicial relativa a metas de base científica (SBT) para a natureza, constituindo este o primeiro passo para a integração de SBT em todos os aspetos da natureza: biodiversidade, clima, água doce, terra e oceano (esperado em 2022). O [Science-based targets for nature – Initial Guidance for Business](#) explica o que é uma SBT, a sua importância e como funcionará.

Exemplos de boas práticas

1. O [Relatório Anual de 2019](#) da Heineken N.V. descreve a sua estratégia, intitulada Every Drop 2030 (p. 124), e explica a importância da água para a empresa, o seu compromisso global implementado através de ações locais (em áreas em stress e com escassez de água) e o papel do envolvimento e cooperação das partes interessadas para salvaguardar a saúde da bacia. O relatório ilustra graficamente as principais ações e metas.

2. O [Relatório Anual de 2020](#) da BHP resume de forma clara e concisa a gestão da água (pp. 59–60). O relatório descreve as principais dependências da água e os passos da empresa na gestão dos recursos hídricos (a nível operacional, no envolvimento com as partes interessadas e na contribuição para iniciativas globais de harmonização da contabilidade hídrica como o CEO Water Mandate). Além disso, inclui referências a [recursos externos relativos à água](#).

3. O [Relatório Anual Integrado de 2019](#) da Coca-Cola HBC descreve as suas dependências de água (p. 18), a gestão da água e a estratégia de redução do consumo de água no âmbito da sua estratégia de Missão 2025 (pp. 21–5). Inclui ações e objetivos tanto a nível operacional como de bacia (p. ex., assegurar a disponibilidade da água em áreas críticas e envolver as comunidades), medidas de mitigação de riscos relacionados com a água (p. 59) e metas específicas para as zonas com falta de água (p. 44). O relatório revela ainda informações sobre investimentos na gestão da água (p. 39).

4. O [Relatório Anual de 2019](#) da Diageo descreve as suas dependências da água, desde a disponibilidade até à temperatura (para arrefecimento, p. 52), e a sua abordagem à gestão da água (Water Blueprint), que dá prioridade a ações em áreas que a empresa avaliou como sendo de carência (p. 51) e inclui diferentes medidas, desde a eficiência hídrica até à gestão à escala da bacia (p. 15). O relatório define claramente a integração de objetivos e da gestão relacionados com a água na estratégia da empresa (pp. 8 e 15).

5. O [Documento Universal de Registo de 2019](#) da Danone apresenta o seu percurso na gestão da água (pp. 166–8). O relatório ilustra a avaliação realizada para identificar as áreas críticas e dar prioridade às intervenções, os objetivos (abrangendo toda a cadeia de valor), principais medidas e resultados.

REQ-03 Riscos e oportunidades

As divulgações devem explicar os riscos e oportunidades ambientais relevantes, atuais e previstos, que afetam a organização

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Identifica riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água, adotando uma abordagem à escala da bacia e da cadeia de valor, e considerando diferentes tipos de riscos (ver [Tabela 1](#))?
- ✓ Explica as implicações dos riscos relevantes relacionados com a água nos negócios e cadeias de valor, especificando localizações geográficas e horizontes temporais em que os riscos se materializarão?
- ✓ Descreve os sistemas e processos utilizados para avaliar, identificar e monitorizar os riscos e oportunidades relacionados com a água, designadamente se estão integrados com os sistemas e processos de gestão de riscos existentes?

Os riscos e oportunidades relacionados com a água podem ser complexos e ter características distintivas. Estão sujeitos a variações espaciais e temporais, seguem caminhos não lineares, são moldados por ações incertas de diferentes atores e nem sempre são diretamente controláveis pela organização. É importante adotar uma abordagem ao nível da bacia e considerar o impacto cumulativo de todas as partes que afetam uma bacia hidrográfica. No entanto, os riscos e oportunidades da água são altamente específicos da organização, do setor e de cada uma das suas instalações operacionais, bem como da cadeia de valor.

As principais causas dos riscos da água são:

- Disponibilidade e acessibilidade de um abastecimento de água suficiente e adequado;
- Descargas de águas residuais para o ambiente;
- Condições socioeconómicas e políticas;
- Regimes regulamentares nas áreas de operações ou fornecedores;
- Outras questões ambientais, tais como o uso do solo e as alterações climáticas.

A [Tabela 1](#) apresenta uma visão geral e exemplos de potenciais riscos e oportunidades relacionados com a água que devem ser considerados pelas organizações, com os respetivos impactos financeiros. Os riscos financeiros relacionados com a água são agrupados de acordo com as categorias utilizadas nas recomendações do TCFD, nomeadamente riscos físicos e riscos ligados à transição para um futuro seguro para a água, riscos políticos e jurídicos, de mercado, tecnológicos e de reputação. Os exemplos incluídos podem ter origem nas operações ou no contexto (ou seja, nas condições da bacia hidrográfica) e alguns deles podem pertencer a mais do que uma categoria de risco ou resultar de efeitos em cascata (p. ex., riscos físicos como a redução da acessibilidade à água podem ser causados por riscos políticos e legais, como uma política transfronteiriça fraca ou a falta de investimentos em infraestruturas). Ao selecionar as categorias a divulgar, aqueles que estão a cargo da preparação precisam de avaliar o que é relevante para a sua organização.

Tabela 1. O quadro abaixo apresenta exemplos de riscos e oportunidades relativos à água, com os potenciais impactos financeiros que podem ser identificados pelas empresas. Os riscos operacionais e da bacia⁴³ (ou seja, devido ao contexto) são identificados com **O** e **B**, respetivamente. Os riscos clima/água são identificados com **C** e os que estão ligados à alteração do uso do solo com **L**.

	Riscos	Potenciais impactos comerciais e financeiros
Riscos físicos	<p>Agudos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior gravidade e frequência de eventos climáticos extremos, tais como ciclones, secas e inundações (águas costeiras, fluviais, subterrâneas) C L - Contaminação de massas de água (tanto de água doce como de água não doce) causada pela própria organização ou por outras empresas ou cidades localizadas na mesma bacia hidrográfica O B L <p>Crónicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos (afetando a variabilidade interanual ou sazonal dos recursos hídricos) C - Escassez de água C L - Stress hídrico C L - Mudanças nas temperaturas C - Subida do nível do mar C - Erosão costeira C - Acidificação dos oceanos C 	<ul style="list-style-type: none"> - Bens danificados devido a inundações ou ciclones (não limitados à propriedade da organização, por exemplo, infraestruturas de água de que a organização depende ou fornecimento de energia que depende da água para arrefecimento) - Redução das receitas e/ou aumento dos custos devido à interrupção das operações ou da cadeia de abastecimento em consequência de inundações ou secas (p. ex., baixos níveis nas vias navegáveis utilizadas para o transporte de matérias-primas⁴⁴, ou danos na rede de água; - Redução das receitas devido à interrupção, redução ou danos na produção causados pela indisponibilidade de água adequada (utilizada para a produção ou para arrefecimento industrial), também causada por outros utilizadores de água na bacia e aumento dos custos devido a uma maior utilização de água da rede de distribuição (em vez de água da chuva, por exemplo) - Aumento dos prémios de seguro e potencial para a redução da disponibilidade de seguros sobre bens - Aumento do CapEx devido à adaptação a futuros cenários climáticos e ambientais (p. ex., tanques de água da chuva, proteção contra inundações) - Redução da produtividade devido à menor disponibilidade de água e consequente reorganização dos processos de produção ou do calendário (na produção agrícola, por exemplo) - Abates, reforma antecipada de ativos existentes e relocalização de operações e fornecedores, afetando os custos das matérias-primas (p. ex., transporte)

⁴⁴ Já aconteceu no rio Reno alemão em 2018: as atividades de transporte foram interrompidas devido aos baixos níveis do rio, o que afetou o fornecimento de matérias-primas a algumas grandes empresas químicas.

	Riscos	Potenciais impactos comerciais e financeiros
Políticas e legislação	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações à legislação B - Regulamentação mais rigorosa (emergente) sobre os direitos da água, licenças e distribuição (restrições na obtenção de água suficiente devido à regulamentação designada para aliviar a pressão sobre os recursos hídricos) B C L - Aumento do preço da água - Obrigações de relatório melhoradas - Mandatos e regulamentação dos produtos e serviços existentes - Exposição a sanções e litígios (p. ex., derrames de efluentes poluentes que prejudiquem a saúde humana e do ecossistema ou violação dos direitos, licenças ou distribuição relacionados com a água) B - Incumprimento da legislação O - Governação (da água) ineficiente B - Governação e cooperação transfronteiras no domínio da água fracas ou inexistentes, resultando na redução da disponibilidade de água, por exemplo, devido ao aumento da utilização da água pelos países a montante B C - Conflitos hídricos (p. ex., em bacias hidrográficas transfronteiriças onde não existe cooperação entre os países) B C L - Infraestruturas inexistentes, antigas ou inadequadas que não estão a ser devidamente mantidas por falta de investimentos (tanto em infraestruturas cinzentas como verdes, nomeadamente soluções baseadas na natureza)^p B 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos custos das operações e dos contributos para as operações - Aumento dos custos com funcionários (indivíduos a cargo dos relatórios) e atividades de monitorização (p. ex., novos sensores para recolha de dados) necessários para as atividades de relatório - Redução das receitas devido à diminuição da capacidade de produção por um acesso limitado à água - Aumento dos custos e/ou redução da procura de produtos e serviços resultantes de multas e sentenças - Multas por violação de regulamentos - Perda de receitas ou avaliação de ativos depreciados devido à perda de uma licença de funcionamento por litígio e/ou ação direta da entidade reguladora em caso de incumprimento - Perturbação das operações ou do abastecimento devido a uma acessibilidade reduzida à água causada por má governação transfronteiriça da água ou por infraestruturas inadequadas
Mercado	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança das preferências dos clientes para produtos com menor intensidade de água (p. ex., na indústria alimentar e têxtil) - Volatilidade dos preços da água - Aumento do custo das matérias-primas (p. ex., insumos com elevado consumo de água, cujo preço aumentou devido à escassez da água) C 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da procura de produtos e serviços - Aumento dos custos de produção - Rutura do fornecimento
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Transição para tecnologias eficientes em termos de água e de limpeza da água - Substituição de produtos e serviços existentes com menor utilização de água ou opções de emissões mais limpas - Falta de acesso a dados ou acesso a dados de má qualidade - Investimento em novas tecnologias com resultados negativos - Tecnologias de adaptação relacionadas com a água, necessárias para fazer face às novas condições do clima/água e cenários futuros (p. ex., proteção contra inundações) C 	<ul style="list-style-type: none"> - Despesas de investigação e desenvolvimento de tecnologias novas e alternativas - Investimentos de capital no desenvolvimento tecnológico - Aumento do custo das operações e das matérias-primas (p. ex., uma maior utilização de energia) necessárias para atingir os objetivos relacionados com a água (falta de avaliação ambiental integrada)

^p A [Guidance for using the IUCN Global Standard for Nature-based Solutions](#) da UICN fornece um enquadramento para a verificação, desenvolvimento e alargamento de soluções baseadas na natureza. Esta orientação não se concentra exclusivamente na água, todavia, o imperativo é que as empresas comecem a pensar numa abordagem integrada da gestão da água e considerem a interligação dos diferentes ecossistemas nos respetivos enquadramentos.

	Riscos	Potenciais impactos comerciais e financeiros
Reputação	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças no sentimento dos consumidores relativamente à organização/marca devido a/por falta de medidas de gestão da água - Estigmatização do setor - Perceções e preocupações das partes interessadas relacionadas com a utilização dos recursos hídricos pela organização (p. ex., preocupações relativas a novos poluentes) - Riscos à reputação porque as operações violaram direitos relacionados com a água - Cobertura mediática negativa - Licença social de operação⁴⁴ B 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da procura e compra de produtos e serviços - Greve dos trabalhadores (em caso de danos aos recursos hídricos utilizados pelas comunidades locais) - Perda de licença de operação (p. ex., após protestos da comunidade) - Os riscos da licença social podem resultar em bens irrecuperáveis
	Oportunidades	Potenciais impactos comerciais e financeiros
Eficiência de recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Transição para produtos mais eficientes em termos de água - Aumento da reutilização e reciclagem da água - Redução da utilização e do consumo de água 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução dos custos de operação - Redução da exposição à volatilidade dos preços da água - Redução da dependência da água e aumento da resistência a eventuais faltas de água
Produto e serviço, e mercado	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de produtos e serviços com menor dependência de água - Desenvolvimento de soluções de adaptação ao clima/água e de risco de seguro C - Capacidade de diversificar as atividades comerciais 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da resiliência devido à diversificação comercial - Acesso a novos mercados devido a produtos e serviços com menor dependência de água - Aumento da cobertura de seguro e acesso a novos bens que o exijam - Utilização de incentivos do setor público
Incentivos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso aos empréstimos de índice de sustentabilidade - Acesso aos fundos climáticos C - Ligações verdes - Incentivos para os fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do acesso a fundos e empréstimos
Resiliência	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação dos recursos hídricos e das atividades comerciais - Participação em programas e adoção de mecanismos de eficiência, reciclagem e circularidade da água - Melhoria das atividades de monitorização relacionadas com a água e disponibilidade de dados - Adoção de uma abordagem paisagística à gestão da água e implementação de soluções baseadas na natureza B 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da estabilidade comercial - Continuidade dos negócios e da cadeia de abastecimento - Redução dos custos de infraestruturas de capital
Reputação e relação com as partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento colaborativo com as partes interessadas para enfrentar os desafios apresentados pela água B - Melhoria das condições dos recursos hídricos e dos ecossistemas de que a organização depende (p. ex., reabastecimento de água devido à melhoria das operações, ou restauração dos ecossistemas) B L 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da reputação entre as partes interessadas que partilham os mesmos recursos hídricos - Melhoria da estabilidade das operações e das condições de trabalho

Tal como outros riscos e oportunidades que as empresas enfrentam nesta era moderna e em interligação, aqueles que são relacionados com a água requerem uma consideração cuidadosa, em todos os locais de operações e na cadeia de valor, em diferentes horizontes temporais e em caminhos futuros possíveis. Por esta razão, as abordagens de gestão de risco, a análise de futuro, a previsão, os testes de sensibilidade e a análise de cenários, que será discutida mais adiante em relação à REQ-06, são algumas das ferramentas práticas que podem orientar as empresas na sua avaliação do risco e das oportunidades.

1. Explicação de riscos e oportunidades

A divulgação dos riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água no relatório convencional, descrevendo-os minuciosamente ao especificar as suas características principais e explicar a sua relevância para a organização, é de suma importância para os investidores. No que diz respeito às características de elevada qualidade para o relatório, é essencial ter devidamente em conta quando e onde o risco ou a oportunidade se pode materializar, especificando se se trata de uma área de negócio específica, uma região ou local específico e os horizontes temporais, por exemplo.

As causas e fontes dos riscos e oportunidades relacionados com a água e as suas **implicações** para o negócio (para as operações, cadeia de valor, modelo de negócio e resultados financeiros) devem ser descritas e ligadas às dependências identificadas no REQ-02, fontes de impacto e indicadores relacionados no REQ-04, e desempenho no REQ-05. Por exemplo, numa perspetiva de risco, os indicadores sobre a captação de água e a sua qualidade são relevantes porque as operações de uma organização dependem desta quantidade de água (independentemente de ser devolvida total ou parcialmente ao ambiente) e da disponibilidade e qualidade da água na bacia hidrográfica da operação (ou seja, da possibilidade de retirar a quantidade de água necessária). A informação sobre riscos e oportunidades relacionados com a água deve incluir considerações e dados sobre:

- **Métodos de avaliação**, nomeadamente as ferramentas utilizadas (ver [Ferramentas para a avaliação de riscos relacionados com a água](#)), os prazos e as categorias de risco consideradas, bem como detalhes sobre a avaliação da relevância e a integração na avaliação global do risco empresarial;
- Especificidade geográfica e influência de **elementos específicos do contexto**, tais como a geografia, o clima (isto é, padrões de precipitação e sazonalidade), estado dos recursos hídricos,

regulamentação e condições socioeconómicas (p. ex., taxas de pobreza, taxas de emprego, condições relacionadas com a água, saneamento e higiene), bem como os desafios relacionados com a água enfrentados pelas partes interessadas. É útil classificar os locais de operações e fornecedores de acordo com diferentes níveis de risco (p. ex., dividir as áreas de operações em alto, médio ou baixo risco relativamente à água), bem como definir as classes de risco utilizadas (p. ex., referência a ferramentas existentes – ver [Ferramentas para a avaliação de riscos relacionados com a água](#));

- **Variabilidade** em horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. É importante que as empresas expliquem quando se pode esperar que os riscos e oportunidades se concretizem e como se podem desenvolver dentro dos prazos considerados, salientando as principais diferenças com as condições históricas. Uma vez que o calendário dos impactos relacionados com a água nas organizações irá variar, as presentes orientações não definem prazos, pois seria mais difícil para as organizações considerarem os riscos e oportunidades específicos dos seus negócios. Os indivíduos a cargo da preparação dos relatórios são incentivados a decidir como pretendem definir os prazos, de acordo com os setores e geografias em que operam, e os riscos que enfrentam no que diz respeito à água. Uma boa prática é considerar os limites temporais hidrológicos numa área de bacia (sazonalidade, períodos de retorno de eventos hidrológicos como inundações, etc.) em conjugação com projeções de diferentes cenários climáticos futuros para transmitir incerteza e possíveis impactos futuros. As alterações climáticas desafiam a avaliação dos riscos e oportunidades relacionados com a água, porque as condições hidrológicas futuras são suscetíveis de diferir bastante das do passado; e
- **Cenários** considerados na avaliação de risco, que descrevem os fatores que podem influenciar as interações empresa/água, tais como regulamentos, fatores socioeconómicos e fatores ambientais como as alterações climáticas. Esta informação está interligada com a análise de cenários divulgada no REQ-06.

Quando os riscos relativos à água se intersejam com outros riscos empresariais e ambientais de formas amplificadoras (ou seja, riscos agregados), é prudente que as empresas identifiquem e expliquem essas ligações e feedbacks.

2. Quantificação e impacto financeiro

As divulgações úteis para a tomada de decisões definirão mais profundamente as implicações comerciais dos riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água e, sempre que possível, irão quantificá-las ao longo de **prazos adequados**. Ao avaliar os riscos ou oportunidades, devem ser oferecidos ao leitor os pressupostos e valores essenciais (p. ex., o valor atual do ativo ou fluxo de receitas afetado), bem como as incertezas dos valores financeiros, sobretudo se a dimensão do risco ou oportunidade variar muito ao longo do tempo. Além disso, o relatório convencional deve ser concebido de forma a permitir ao leitor navegar a partir destes riscos e oportunidades até às políticas e estratégias desenvolvidas para os gerir, como se espera no REQ-02.

3. Interligação da informação

Além disso, embora o enquadramento do CDSB não estabeleça requisitos específicos de relatórios, o princípio 3 incentiva as organizações a explicar se e em que medida as questões relacionadas com a água estão ligadas a outras informações e resultados no relatório convencional, servindo o REQ-03 para explicar que devem ser feitas ligações a relatórios de processos e sistemas de riscos e oportunidades. Por exemplo, os utilizadores dos relatórios devem ser capazes de compreender como as questões relacionadas com a água foram incorporadas nos sistemas existentes de identificação e priorização de riscos e se os sistemas foram adaptados para acomodar as características das questões relacionadas com a água. Ao comunicar riscos e oportunidades relevantes relacionados com a água, é importante explicar como a organização considera as questões de curto, médio e longo prazo nos sistemas de gestão de risco, em conexão com as divulgações do REQ-02. Ademais, os sistemas utilizados para identificar riscos e oportunidades relacionados com a água irão desenvolver-se nos próximos anos com uma maior compreensão da ligação entre a água e as vias ambientais, regulamentares, socioeconómicas e tecnológicas nas diferentes bacias hidrográficas. O modo como a organização está a desenvolver e a adaptar estes sistemas (nomeadamente através da ligação ao REQ-01 e ao REQ-02) demonstrará uma gestão reativa e eficaz.

Exemplos de boas práticas

1. A BHP ([Relatório Anual de 2020](#)) avaliou os riscos relacionados com a água dentro das bacias e regiões marinhas em que opera, considerando as interações ambientais, comunitárias e de terceiros, de acordo com um enquadramento específico da empresa (p. 25). Os principais fatores de risco relacionados com a água incluem ameaças físicas de clima/água (impactos nos bens, tais como infraestruturas relacionadas com a água, e o aumento da concorrência e regulamentação da água), a integridade dos bens e instalações de armazenamento de resíduos, e o desempenho de terceiros (adjudicatários cujas operações podem causar perturbações no acesso da comunidade à água, por exemplo, no caso de contaminação da água potável) (pp. 30–40).

2. No [Documento de Registo de 2019](#) da Danone (p. 24), os riscos relacionados com a água estão incorporados na categoria de alterações climáticas (p. ex., a degradação das águas subterrâneas pode ter impacto nas operações e nas relações das subsidiárias com as partes interessadas locais), e alterações regulamentares (p. ex., a legislação ambiental sobre a utilização da água). Além disso, a gestão da água surgiu como um tema prioritário da análise de risco (p. 143), tendo sido realizada uma avaliação de risco dedicada à água através da combinação de três ferramentas (Aqueduct Water Risk Atlas do WRI, Water Risk Filter do WWF e Local Water Tool da GEMI) e processos de auditoria (p. 166), a qual é utilizada para informar o desenvolvimento da política da água.

3. O [relatório de negócios e ambiental, social e de governação de 2020](#) da Coca-Cola (p. 21) inclui uma descrição concisa da metodologia adotada para avaliar os riscos relacionados com a água e os resultados são resumidos num quadro claro que apresenta diferentes categorias de risco (físico, regulamentar e de reputação) e respetivos impactos empresariais ao longo da cadeia de valor (divididos em cadeia de abastecimento, operações e mercados).

Ferramentas para a avaliação de estados e riscos relacionados com a água

A utilização das ferramentas existentes para avaliar o estado e os riscos relacionados com a água nas bacias das operações, abastecimentos e mercados pode informar e apoiar a avaliação da relevância para a empresa.

As principais ferramentas utilizadas pelas empresas são: [Aqueduct](#) do World Resources Institute (WRI), [Water Risk Filter](#) do WWF, a [India Water tool](#) do WBCSD, a [Water Footprint Assessment Tool](#) da Water Footprint Network e [The Local Water Tool \(para petróleo e gás\)](#) da GEMI. Estas ferramentas adotam diferentes metodologias e pressupostos, proporcionam diferentes níveis de stress e riscos hídricos, e cobrem diferentes áreas do mundo.

O relatório do WBCSD e do WWF, intitulado "[Right tool for the job: Tools and Approaches for Companies and Investors to Assess Water Risks and Shared Water Challenges](#)" e o relatório do IPIECA, intitulado "[Water risk assessment in the oil and gas sector: an overview](#)" apresentam um resumo e uma comparação de algumas destas ferramentas (ver Anexo, p. 5). Além disso, a precisão dos resultados pode ser melhorada através do acoplamento destas ferramentas com ferramentas em tempo real (p. ex., ferramentas que envolvam o rastreio dos meios de comunicação em tempo real, para riscos de reputação) e ferramentas de observação da terra e de deteção remota de riscos de quantidade e qualidade da água.

Outras ferramentas permitem a exploração da ligação entre os riscos relacionados com a água e as implicações financeiras. Por exemplo, a ferramenta [ENCORE](#) ajuda a compreender as dependências comerciais de serviços e bens naturais (incluindo a água), e avalia como essas dependências podem representar um risco para o negócio. Outras ferramentas como a Ecolab [Water monetizer](#) e a [Water and Value Tool \(WAVE\)](#) permitem a tradução dos riscos relacionados com a água em termos monetários^q.

Relativamente às ameaças costeiras, o relatório "[Waterproofing APAC To Avoid Atlantis](#)" do CWR faculta uma lista de ferramentas para avaliar os diferentes níveis de ameaças climáticas e costeiras (p. ex., inundações costeiras).

Por fim, o [Investor Water Toolkit](#) do CERES faculta uma lista de métricas, mapas, ferramentas e plataformas de investigação de suporte à avaliação dos riscos relacionados com a água. O kit de ferramentas indica que devem ser divulgados três tipos de indicadores para que os investidores possam ter acesso a uma avaliação abrangente: (1) métricas pontuais que forneçam quadros ou sinais de aviso do risco potencial da água, (2) informação sobre uma possível exposição futura ao risco, e (3) informação geográfica contextual relacionada com a segurança dos recursos hídricos. Está incluída uma [base de dados](#) com quase 30 métricas, mapas, ferramentas e plataformas de investigação diferentes.

Estas ferramentas representam recursos úteis prontos a usar, todavia, as empresas devem (1) compreender os pressupostos e a metodologia subjacente à(s) ferramenta(s) selecionada(s), (2) conjugar várias ferramentas ao realizar a sua avaliação de risco, e (3) integrar informações e componentes específicos da empresa na avaliação (p. ex., a regulamentação local da água ou riscos resultantes de um poluente específico).

Recursos úteis

1. O conjunto de dados e ferramentas [Datasets and Tools for Context Reporting](#) do CEO Water Mandate faculta uma lista útil de recursos e termos utilizados em contabilidade e avaliações de risco relacionadas com a água.

2. Os questionários de segurança da água [Corporate Water Security Questionnaires](#) do CDP fornecem uma visão global dos possíveis riscos e impactos relacionados com a água.

3. A metodologia de filtro relativa ao risco da água [Water Risk Filter methodology](#) apresenta uma lista abrangente de riscos físicos, regulamentares e de reputação relacionados com a água (pp. 3-4), o briefing do WWF [Freshwater Risks & Opportunities: An Overview and Call To Action For The Financial Sector](#) salienta como a água é simultaneamente um risco financeiro relevante e uma oportunidade para os investidores, e o relatório do WWF e do IFC [The Value of Water: a framework for understanding water valuation, risk and stewardship](#) ajuda a esclarecer questões de avaliação da água, os riscos da água e as possibilidades de uma melhor gestão da água.

4. Enquadramentos que ilustram os riscos relacionados com a água:

– O [Water Risk Exposure map](#) do CWR ilustra as interligações entre água, clima, agrupamentos (isto é, urbanização e bens agrupados) e riscos regulamentares.

– O relatório do PRI "[Growing Water Risk Resilience: An Investor Guide On Agricultural Supply Chains](#)" ilustra, na Figura 2 (fonte: WWF) os diferentes fatores de risco decorrentes das operações e condições da bacia, bem como as implicações financeiras e respetivos impactos na criação de valor.

5. Uma visão geral dos riscos relacionados com a água específicos de determinado setor é fornecida por:

– Para o setor de mineração e metalúrgico, o relatório do ICMM "[A practical guide to consistent water reporting](#)" (a Tabela 9 apoia a narrativa dos desafios e oportunidades relativos à água; as Tabelas B.2. e B.3 fornecem exemplos de riscos e oportunidades);

– Para o setor de alimentos e bebidas, o [relatório do CERES "Feed ourselves thirsty"](#);

– Para o setor de bebidas, o relatório do BIER "[A Practical Perspective on Managing Water-Related Business Risks and Opportunities in the Beverage Sector](#)"; este relatório é ainda útil para compreender a abordagem geral de identificação de riscos relacionados com a água;

– Para o setor financeiro, o processo de avaliação de risco do capital natural (incluindo a água) apresentado no relatório "[Integrating natural capital in risk assessments: A step-by-step guide for banks](#)" apoia a identificação de riscos para as instituições financeiras resultantes das dependências da água das empresas.

6. O relatório do CWR "[Toward Water Risk Valuation](#)" apresenta uma avaliação dos riscos relacionados com a água para 10 empresas do setor energético, o relatório "[Are Asia's Pension Funds ready for Climate Change?](#)" ilustra os principais riscos interligados e subjacentes ao clima/água, ao passo que o relatório "[No Water No Growth](#)" apresenta uma avaliação integrada sobre a água e o desenvolvimento económico de 10 bacias hidrográficas asiáticas. Os resultados mostram a importância de considerar o contexto da bacia hidrográfica na avaliação dos riscos relacionados com a água e as respetivas implicações nos sistemas económicos.

7. As normas ISO [14007](#) e [14008](#) e a [norma BSI BS 8632](#) relativa à contabilidade do capital natural podem ajudar na quantificação (ou seja, na monetização) dos impactos financeiros dos riscos e oportunidades do capital natural (incluindo a água).

8. O artigo do DWS "[A transformational framework for Water Risk](#)" descreve o motivo por que os riscos relacionados com a água são relevantes e porque é importante revelá-los aos investidores, apresentando um enquadramento institucional para abordar o risco da água em todas as classes de ativos. O relatório do Polo Sul "[Methodology for Water Risk Assessments of Equity Portfolios](#)" examina a forma como os investidores podem analisar e compreender os riscos da água nas suas carteiras de ações, com o intuito de alinhar as carteiras com os objetivos e metas globais em matéria de água.

^q Ver também "ISO 14008:2019 - Monetary valuation of environmental impacts and related environmental aspects" disponível em: <https://www.iso.org/standard/43243.html>

REQ-04 Fontes de impacto ambiental

Os resultados quantitativos e qualitativos, em conjugação com as metodologias utilizadas para os preparar, devem ser reportados de forma a refletir as fontes relevantes de impacto ambiental

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Fornece métricas e indicadores de fontes de impactos relevantes da água, tais como captações, consumo e descarga, utilizando métricas absolutas e normalizadas?
- ✓ Explica as métricas utilizadas, incluindo as metodologias, dados geográficos e níveis de incerteza, e fornece uma narrativa para explicar os resultados?
- ✓ Categoriza e desagrega métricas, considerando, por exemplo, áreas afetadas por diferentes níveis de riscos relativos à água ou diferentes fontes de água e destinos, para permitir uma melhor compreensão e comparabilidade?

1. Fontes relevantes de impactos em matéria de água

O enquadramento do CDSB (princípio 1) estipula que as empresas devem divulgar a informação ambiental relevante identificada, incluindo fontes relevantes de impactos (relacionados com a água) nos seus relatórios convencionais. As fontes de impactos relacionados com a água podem estar ligadas à utilização da água, à descarga de águas residuais (degradação da qualidade da água devido a emissões poluentes), mas também à degradação dos ecossistemas naturais que garantem uma quantidade suficiente de água adequada para o negócio (p. ex., através de alterações no uso do solo).

Conforme ficou explicado no REQ-02, as fontes relevantes de impacto da água, em conjugação com as dependências, riscos e oportunidades, devem impulsionar a formação de políticas, estratégias e objetivos relacionados com a água. Todavia, os utilizadores dos relatórios beneficiariam de uma explicação da avaliação da relevância das fontes de impacto da água para a organização. As empresas poderão estar a divulgar fontes relevantes de água e outros impactos ambientais nos seus **relatórios de sustentabilidade, respostas ao CDP ou questionários**. Essas divulgações podem ser novamente incluídas no relatório convencional, desse modo satisfazendo o REQ-04 do enquadramento do CDSB ([Anexo 1](#)). A [Tabela 2](#) oferece exemplos de

possíveis fontes comuns de impactos da água agrupados em interações diretas e indiretas negócio/água.

2. Utilização de métricas quantitativas

Encoraja-se a utilização de métricas quantitativas para ilustrar as fontes relevantes de impacto. Idealmente, as métricas devem ser coerentes com as diretrizes da indústria, reconhecidas pelas disposições existentes em matéria de reporte e iniciativas internacionais, e devem ser calculadas de acordo com abordagens reconhecidas, de modo a permitir uma análise comparativa. As métricas devem ainda ser representativas da organização específica, tais como as métricas utilizadas na gestão interna da água e na monitorização do desempenho, ou devem ilustrar os impactos financeiros relacionados com a água para a organização (p. ex., custos dos direitos ou licenças da água, investimentos em infraestruturas, receitas de produtos e serviços eficientes em termos de água). Para enriquecer e complementar a divulgação, as métricas quantitativas devem ser acompanhadas por uma narrativa que faculte:

- Ligações com outras informações do relatório convencional, nomeadamente com o desempenho financeiro (p. ex., riscos e oportunidades; oportunidades financeiras decorrentes da redução da poluição da água);
- Um contexto e uma explicação do progresso em termos de desempenho mais qualitativo, como o não cumprimento da regulamentação relacionada com a água (p. ex., percentagem de instalações com transgressões) ou a adesão a iniciativas relacionadas com a água (p. ex., percentagem de instalações com certificações relacionadas com a água);
- Considerações sobre a seleção de métricas relevantes. No contexto específico da **qualidade da água**, as métricas apropriadas dependem do setor e do local. Por este motivo, embora as diretrizes sectoriais possam ajudar, a avaliação dos principais poluentes que afetam as massas de água recetoras nas operações ou nos locais dos fornecedores complementaria a informação; e
- Uma descrição dos efluentes tratados e não tratados, substâncias prioritárias tratadas pela organização e respetivos limites de concentração, sobretudo em bacias sem regulamentação de efluentes e/ou com massas de água degradadas.

Fontes de impactos em matéria de água	Descrição	Métrica
DIRETAS		
Utilização da água (captações e consumo)	As abstrações de água (doce) para produção, produtos, serviços (p. ex., água sanitária ou de jardinagem) ou para fins de descontaminação (p. ex., solo poluído e descontaminação de aquíferos) reduzem a disponibilidade de água no ambiente (de forma temporária ou permanente), ou seja, para o funcionamento dos ecossistemas naturais e para outros utilizadores de água numa bacia.	<ul style="list-style-type: none"> – Volumes totais de captações, consumo e descargas de água (apenas a quantidade) – Métricas da intensidade do consumo e/ou das captações por unidade de produção, rendimento, funcionário e/ou outras referências adequadas – Volumes de água reutilizada, reciclada, produzida ou injetada (p. ex., na produção de petróleo), indicadores de eficiência relacionados (p. ex., a % sobre o total de captações) e consequente redução nas captações ou no consumo
Descargas de água	Modificação das características físicas (p. ex., temperatura após arrefecimento) e/ou químicas da água devido à libertação de águas residuais com concentrações de poluentes acima dos limites, levando assim à degradação dos recursos hídricos e a um impacto nos ecossistemas aquáticos (e costeiros) e na biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> – Número de incidentes de incumprimento (devido à violação de normas, regulamentos e licenças de quantidade, tais como limites de emissões poluentes) que resultam em ações coercivas formais, sendo que as descargas não autorizadas ou não conformes devem ser divulgadas – Concentrações dos principais poluentes nas águas residuais (p. ex., hidrocarbonetos para o setor de petróleo e gás) possivelmente selecionadas de acordo com diretrizes ou regulamentos setoriais (p. ex., poluentes críticos numa área específica de operação) e respetivos indicadores, por exemplo, a carência química de oxigénio (CQO) ou o potencial de eutrofização (por excesso de nutrientes, por exemplo, na utilização de fertilizantes na agricultura)
INDIRETAS		
Utilização do solo e alterações da cobertura terrestre	As alterações na cobertura terrestre, como a desflorestação ou urbanização, afetam alguns processos relacionados com a água, como a evapotranspiração, a interceção pela vegetação ou a infiltração no solo. Com uma certa quantidade de precipitação, estes processos determinam o equilíbrio da água, regulando assim a disponibilidade da mesma numa bacia hidrográfica.	<ul style="list-style-type: none"> – Métricas de biodiversidade e serviços de ecossistemas relacionados com a água – consultar o protocolo de capital natural (orientações de biodiversidade); métricas de biodiversidade do DEFRA⁴⁵; indicadores europeus racionalizados de biodiversidade⁴⁶; indicadores corporativos de biodiversidade do UNEP-WCMC⁴⁷; aliança de equilíbrio de valor⁴⁸ – Indicadores de alteração da utilização do solo (p. ex., hectares de floresta, prados ou zonas húmidas perdidos para a urbanização)
Degradação do ecossistema e perda de biodiversidade	Os serviços de ecossistemas como a regulação da água (quantidade e qualidade) e a proteção contra inundações e secas são garantidos por ecossistemas, como florestas, prados, zonas húmidas, estuários e águas costeiras, e pela sua biodiversidade ⁴⁹ . A perda ou degradação destes ecossistemas e da sua biodiversidade pode afetar substancialmente a prestação destes serviços.	

Tabela 2. Exemplos comuns de fontes de impacto da água, com uma descrição de cada um e da forma como contribuem ou estão ligados a questões hídricas.

3. Contextualização da métrica relacionada com a água

As métricas relativas à água devem descrever a relação da organização com os contextos relacionados em que opera no que diz respeito à água, incluindo tanto as condições ambientais como as socioeconómicas. Por exemplo, a métrica da utilização da água pode ser contextualizada com fatores como a disponibilidade e procura regional de água, adotando uma abordagem de bacia hidrográfica⁵⁰. A divulgação de detalhes sobre as áreas críticas, onde se situam as instalações, fornecedores ou consumidores, ajudaria a compreender a diversificação e prioridade das ações de gestão. Por exemplo, os indicadores úteis que ligam as fontes de impacto aos riscos são a percentagem de espaços localizados em áreas críticas e a correspondente contribuição para as captações e consumo geral da organização, mas também a produção e/ou receitas.

A captação e o consumo de água são duas métricas comuns divulgadas pelas empresas nos relatórios de sustentabilidade. As captações representam a água de que uma organização necessita para funcionar. Se a quantidade de água necessária não estiver disponível ou acessível por algum motivo, seja natural, de infraestrutura ou regulamentar, a organização não pode funcionar. A divulgação de métricas sobre as captações em áreas críticas fornece informação quantitativa sobre os riscos operacionais da organização. O consumo de água ilustra o real impacto de uma organização na quantidade de recursos hídricos da bacia e noutros utilizadores (a jusante) de água^s. As métricas de consumo fornecem informações (1) sobre os impactos da organização nos recursos hídricos e noutros intervenientes, e (2) sobre os riscos de reputação que lhe estão associados, sobretudo nas áreas críticas.

Além das geografias, as métricas sobre a utilização da água ou a poluição que ocorre em estações caracterizadas por menor disponibilidade de água podem ilustrar o impacto e o desempenho das empresas na atenuação dos riscos devido à variabilidade da água no prazo de um ano e/ou ao longo de anos (p. ex., o padrão de precipitação e tendências do nível dos lençóis freáticos ao longo do ciclo hidrológico plurianual). Por exemplo, o consumo durante a estação seca pode ser relevante para as empresas agroalimentares que trabalham para reduzir o risco de fracasso das culturas devido ao défice hídrico.

Por fim, os indicadores que realçam a contribuição da organização para as condições sociais relacionadas com a água, por exemplo, o valor pago pela água consumida em relação ao preço “justo”, ou ainda a percentagem de instalações com sistema de água, saneamento e higiene em pleno funcionamento para os funcionários em áreas com acesso limitado a água limpa, podem deixar claros os benefícios da gestão da água e de uma gestão relacionada, sobretudo nas áreas críticas.

4. Informações úteis para tomadas de decisão

Ao reportar os resultados sobre as fontes relevantes de impactos da água, deve considerar-se o que constitui informação útil para a tomada de decisões – consistência, comparabilidade, clareza e verificabilidade – tal como definido nos princípios 4, 5 e 6 do enquadramento do CDSB (ver relatório do CDSB [Decision-useful climate-related information for investors – What, Why & How?](#)). Para satisfazer estas características principais, deve considerar-se a aplicabilidade das métricas e indicadores escolhidos para reportar os impactos das fontes relevantes de água, tais como as normas setoriais ou de indústria e/ou nacionais ou regionais de reporte.

Além disso, os resultados devem ser comunicados em termos absolutos e de **intensidade**, sendo as receitas da organização e/ou medidas não financeiras apropriadas (p. ex., uma unidade normal de produto ou serviço) utilizadas para normalizar os resultados. Assim, os dados promovem a **análise comparativa** e exercícios de benchmarking das empresas, permitindo aos investidores compreender as implicações da água em alinhamento com a estratégia empresarial. Para este fim, é fundamental divulgar definições claras dos fluxos de água envolvidos (p. ex., o consumo) e uma descrição dos métodos contabilísticos. As empresas devem ainda assegurar-se de que não confundem os resultados para as fontes relevantes do impacto da água com possíveis atividades de mitigação, tais como mecanismos de circularidade da água (p. ex., a reutilização e reciclagem) e medidas de eficiência relacionadas. Estes últimos aspetos podem ser reportados quando relevante, acompanhados de definições claras de métricas e métodos contabilísticos utilizados de forma distinta das fontes relevantes de impacto (p. ex., consumo ou descarga), caso contrário, podem induzir em erro o utilizador do relatório (p. ex., a utilização apenas da percentagem de água reutilizada pode induzir em erro se não vier acompanhada de detalhes contabilísticos).

A monetização dos fluxos de água e respetivas métricas pode ajudar a compreender os aspetos financeiros relacionados com a água.

5. Desagregação e categorização

Para que o relatório seja mais facilmente comparável e compreensível, pode ser útil desagregar e categorizar os resultados, clarificando o impacto e reportando-o juntamente com os resultados totais. Os resultados podem ser desagregados de acordo com os tipos de água (p. ex., água doce, água do mar), fontes de água e destinos (p. ex., águas superficiais, subterrâneas, água do mar, águas pluviais, fósseis ou não renováveis), geografias (p. ex., categorizadas por diferentes níveis de risco relacionado com a água), atividades comerciais ou fases da cadeia de valor. Por exemplo, se forem consumidos volumes significativos de água em áreas críticas, será útil para os utilizadores do relatório terem acesso aos resultados de desempenho desagregados para essas áreas (p. ex., o consumo de água em áreas afetadas por risco elevado ou muito elevado relativo à água ou escassez), sobretudo se ligados a metas específicas e respetiva gestão.

6. Razão da seleção e detalhes metodológicos

Ao comunicar os resultados das fontes relevantes dos impactos da água, é útil facultar breves explicações sobre a adequação das escolhas de reporte de métricas, fatores de intensidade e meios de desagregação. Uma vez que é comum o reporte seletivo do impacto da empresa, explicações desta natureza permitem uma maior confiança nos dados divulgados. Além disso, a definição clara das metodologias utilizadas para a preparação das divulgações aumentará a validade e a utilidade dos resultados. A descrição deve conter definições e detalhes contabilísticos para os diferentes termos e fluxos relacionados com a água, considerados com métricas absolutas, de intensidade e eficiência, tais como a captação, a descarga e o consumo. Além disso, as categorias de desagregação devem estar claramente definidas, e as ferramentas e bases de dados que forem utilizadas devem ser referenciadas. Por fim, em caso de incertezas e lacunas nos dados sobre a água ou em caso de alteração ou aplicação de métodos e pressupostos, para evitar confusões ou equívocos será útil salientar e explicar essas diferenças aos utilizadores dos relatórios.

Exemplos de boas práticas

1. O [Documento Universal de Registo de 2019](#) da Kering descreve oito categorias de indicadores ambientais utilizados para avaliar os impactos ambientais do grupo. Duas categorias centram-se na água (consumo e poluição) e os seus resultados são apresentados em unidades volumétricas (p. 132) e monetárias (pp. 149–152).
2. O [Relatório Anual de 2019](#) da Olam apresenta ligações entre a água e os indicadores financeiros (relatório de estratégia, p. 139) utilizados para avaliar o valor económico total do consumo de água em todas as instalações de processamento de cacau localizadas em oito países (ou seja, aplicando valores específicos ao contexto da água).
3. O [Relatório Anual de 2019](#) da Heineken apresenta o consumo de água em zonas de stress hídrico (p. 125).
4. O [Relatório Anual de 2020](#) da TSMC divulga métricas financeiras relacionadas com a água (pp. 134–135) ilustrando os custos de controlo da poluição, investimentos para conservação de recursos, formação, despesas com sistemas de gestão e certificação e taxas de medição e monitorização do impacto, bem como os benefícios de poupança de água.

^s A água consumida não regressa à bacia de onde foi retirada.

Recursos úteis

1. O relatório "[Measuring Stakeholder Capitalism: Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation](#)" apresenta uma lista de métricas básicas relacionadas com a água (utilização e poluição) e definições das variáveis da água consideradas nas métricas, explicando ainda a lógica subjacente à seleção das métricas.

2. Muitas das maiores empresas do mundo já divulgam informações e dados nos [Corporate Water Security Questionnaires](#) do CDP relativamente a fontes relevantes de impacto da água. As participações do CDP podem facultar uma base útil e bem estruturada para o desenvolvimento de divulgações convencionais em resposta ao REQ-04 e a outros requisitos de reporte do enquadramento do CDSB, tais como os que se relacionam com governação, estratégias e objetivos e perspetivas.

3. A [matriz de relevância](#) do SASB e as [normas específicas da indústria](#) identificam um conjunto básico de questões relevantes relativas à água para cada indústria, apresentando métricas para o reporte das mesmas de forma consistente e comparável.

4. As normas de divulgação GRI 303 sobre água e efluentes descrevem as métricas básicas da água e os meios de desagregação (p. ex., diferentes fontes de água).

5. As orientações específicas aos setores podem ser encontradas em [documentos](#) e [ferramentas](#) de iniciativas setoriais como a [Coligação de Vestuário Sustentável](#) e [ZDHC](#) para o setor têxtil e de vestuário, ou a [BIER](#) para o setor das bebidas.

6. O [enquadramento contabilístico da água para a indústria australiana de minerais](#) apresenta uma abordagem flexível na produção de métricas de água que podem ser utilizadas para comparação de desempenhos.

7. No âmbito das iniciativas de ciclo de vida da UNEP, foram desenvolvidos [fatores regionalizados](#) para avaliar o impacto do consumo da água.

8. A ferramenta do WBCSD e BIER de [métrica de circularidade da água](#) e o respetivo [relatório](#) clarificam a questão da *gestão circular da água*, indicadores relacionados ao nível da instalação e uma ferramenta baseada em cenários que ajudam os utilizadores a medir, estabelecer metas e monitorizar o progresso na gestão circular da água.

9. O relatório [Methodology Impact Statement Focus: Environment \(Versão 0.1\)](#) da Value Balancing Alliance fornece métodos para medir os impactos e realizar uma avaliação monetária do consumo de água e da poluição.

REQ-05 Desempenho e análise comparativa

As divulgações devem incluir uma análise da informação divulgada no REQ-04 em comparação com os objetivos de desempenho estabelecidos e com resultados comunicados em períodos anteriores

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Fornece dados históricos adequados aos resultados comunicados pelo REQ-04 relativamente aos impactos relevantes da água, para permitir uma comparação útil, com detalhes sobre as áreas críticas?
- ✓ Contextualiza o desempenho com linhas de base, objetivos e outros critérios utilizados para avaliar o progresso?
- ✓ Explica as principais tendências com referência aos impulsionadores de mudança sob o controlo (p. ex., estratégias relacionadas com a água ou desenvolvimentos empresariais) e/ou fora do controlo (p. ex., alterações regulamentares) da organização?

Para que os utilizadores do relatório possam comparar devidamente o desempenho passado e presente das fontes relevantes de impacto da água, as empresas têm de garantir que estão a facultar um número adequado de pontos de dados históricos. O princípio 2 do enquadramento do CDSB define que a divulgação deve incluir "toda a informação necessária para a compreensão do assunto que pretende representar, não deixando de lado pormenores que possam levar os utilizadores a interpretar informações falsas ou enganosas". As janelas de conjuntos de dados limitadas ou conjuntos de dados intermitentes e de longo prazo são inadequados para comparação e tomada de decisões, podendo, por exemplo, obscurecer as tendências reais do impacto. Para alguns, as medidas de impacto e desempenho de longo prazo não serão possíveis porque não recolheram os dados durante tempo suficiente. Este ponto deve ser esclarecido nos casos em que dificulta a compreensão por parte dos utilizadores do relatório. Além disso, deve haver consistência nas técnicas utilizadas na recolha e processamento de dados, para que seja possível compreender e comparar adequadamente o desempenho. Em muitas circunstâncias, as alterações são feitas para melhorar a precisão ou cumprir novas normas. Quando são efetuadas alterações aos métodos, devem ser produzidas reformulações, como no REQ-10 do enquadramento do CDSB, salientando as alterações e explicando-as.

Nos casos em que foram estabelecidas metas para as fontes relevantes de impacto da água, é útil reafirmar a ambição geral e a linha de base, esclarecendo ao leitor se as metas fazem parte de uma iniciativa ou esquema empresarial, ou se estão ligadas a ambições nacionais ou internacionais mais alargadas. Essas metas oferecem um meio eficaz de fornecer uma análise narrativa do desempenho para reduzir o impacto da água. Seria benéfico fornecer detalhes sobre o desempenho e o progresso em áreas críticas, mas também em áreas que sofram mudanças expressivas, nomeadamente no uso do solo (p. ex., a urbanização ou desflorestação), regulamentos e crescimento populacional.

Ao explicar as tendências, as empresas devem chamar a atenção do leitor para os impactos das iniciativas e ações de gestão ambiental, desenvolvimentos empresariais mais amplos (p. ex., mudanças de estratégia, aquisições ou alienações), e outros impulsionadores de mudança que sejam **internos à organização**, por exemplo, modificações metodológicas (alterações de metas ou cobertura de dados). Por exemplo, um pico na utilização da água pode ser o resultado de uma aquisição volumosa, ou uma queda nas captações pode ser o resultado de uma maior eficiência da água. Outros fatores naturais e induzidos pelo homem que **fogem ao controlo da organização** (p. ex., alterações regulamentares) podem influenciar essas tendências. Essas narrativas devem tentar ilustrar um impacto da água mais holístico, ao mesmo tempo que estabelecem ligações através de diferentes aspetos do relatório da empresa.

Recursos úteis

1. O passo 4 da [Norma AWS v2.0](#) apoia as empresas na avaliação do seu desempenho face às ações realizadas para implementar a gestão da água, e na utilização destes dados para informar as próximas iterações do plano de gestão da água.
2. No que diz respeito à descrição do progresso relativamente aos objetivos e metas, as [normas GRI sobre água e efluentes \(303\)](#) remetem para o [parágrafo 1.5 do GRI 103: abordagem da gestão](#). Nesta cláusula solicita-se informação sobre a linha de base e o contexto para os objetivos e metas, o calendário esperado para atingir cada objetivo e meta e o caráter obrigatório (com base na legislação) ou voluntário desses objetivos e metas.
3. O [guia prático para o reporte consistente relativo à água](#) do ICMM inclui sugestões sobre métricas, categorias de qualidade da água e níveis de risco relacionados com a água, úteis para as empresas do setor de mineração e metalúrgico quando reportam o seu desempenho em relação à água.

Exemplos de boas práticas

1. O [Relatório Anual de 2019](#) da Diageo resume o desempenho da gestão da água da empresa numa tabela que inclui objetivos, KPI e uma breve descrição do progresso em relação aos objetivos (p. 56). As séries cronológicas de KPI são fornecidas e desagregadas por geografias (pp. 12 e 57).
2. O [Relatório Anual de 2020](#) da BHP sintetiza o desempenho anual com uma narrativa concisa que descreve as principais realizações obtidas em relação aos pilares da gestão da água da empresa (p. 326).
3. O [Relatório Anual de 2019](#) da Carlsberg apresenta um resumo conciso e exaustivo do desempenho da empresa em relação à água, incluindo a ligação com a meta e a linha de base e com as principais ações de gestão que contribuem para o resultado (p. 29).

REQ-06 Panorama

A gestão deve resumir as suas conclusões sobre o efeito dos impactos, riscos e oportunidades ambientais para o desempenho e a posição futura da organização

Lista de verificação da divulgação

A divulgação:

- ✓ Explica o efeito provável dos futuros impactos, riscos e oportunidades relacionados com a água, bem como da estratégia para a água no desempenho e resiliência das organizações, tendo em conta as tendências de mercado e regulamentares e as alterações ambientais?
- ✓ Identifica e explica os horizontes temporais utilizados para a elaboração de reportes sobre o panorama da empresa?
- ✓ Explica as técnicas, por exemplo, a análise de cenários, utilizadas para informar o panorama, designadamente os métodos, cenários e hipóteses utilizados, e eventuais lacunas e incertezas?

O REQ-06 do enquadramento do CDSB encoraja as empresas a facultarem um resumo orientado para o futuro, que permita aos utilizadores do relatório compreender em que medida os riscos, oportunidades e impactos relacionados com a água de uma organização afetam, agora ou no futuro, a sua capacidade de executar a sua estratégia, inovar e criar valor através de horizontes temporais. De acordo com o princípio 7 do enquadramento do CDSB, a informação fornecida em resposta ao REQ-06 deve ser sintetizada numa perspetiva de futuro e basear-se no que foi divulgado em conformidade com os primeiros cinco requisitos de reporte do enquadramento do CDSB. Na prática, o REQ-06 deverá oferecer aos investidores um quadro completo de como a governação, estratégia, gestão e riscos e oportunidades atuais e potenciais relacionados com a água têm a probabilidade de influenciar o desempenho e a posição da organização.

Tendo em conta os prazos durante os quais os riscos relacionados com a água se manifestarão, a natureza não linear e potencialmente abrupta do possível impacto e os múltiplos sistemas de interligação que impulsionam os riscos e oportunidades relacionados com a água para as empresas, a análise de cenários é um método particularmente útil para as empresas compreenderem melhor o potencial futuro e responderem e divulgarem essa informação aos investidores. A análise de cenários é uma ferramenta que avalia e desenvolve resiliências dentro dos sistemas ambientais, económicos e sociais em curso.

1. Análise de cenários

A análise de cenários pode ser realizada por diferentes vias, incluindo a consulta de peritos internos e externos ou análises científicas, auxiliando a compreensão das complexas questões relacionadas com a água. Pode ser um exercício quantitativo ou um exercício mais qualitativo. Não há nenhuma fórmula especial ou correta para a sua realização. Em vez disso, é um processo para analisar um conjunto de potenciais futuros, compreendendo a organização, as suas dependências e resiliência estratégica, dentro das diferentes forças que impulsionam cada um dos futuros. A avaliação de uma série de estados futuros relacionados com a água e as suas consequências para o negócio irá evidenciar informações importantes para as empresas e para os utilizadores dos relatórios. A avaliação de cenários futuros relacionados com a água é um exercício complexo e avançado porque, idealmente, considera um conjunto de fatores que influenciam a **procura de água** das diferentes atividades humanas (p. ex., devido a operações comerciais, população, mecanismos reguladores) e o **abastecimento de água** numa bacia, que depende não só dos padrões de precipitação e outras condições climáticas, mas também do estado dos ecossistemas e da utilização e cobertura do solo.

As práticas comuns centram-se nos resultados relacionados com a água a partir da análise de cenários relacionados com o clima. Nesta análise, devem ser considerados vários níveis de aquecimento (p. ex., 1,5, 2, 3 e superior a 4 °C) e vias de transição (p. ex., drástico a 1,5 °C, relativamente mais gradual a 2 °C, tecnologicamente habilitado a 1,5 °C), tal como recomendado pelo TCFD. Em particular, devem ser avaliados cenários superiores a 3 °C, uma vez que são críticos para os riscos e impactos relacionados com a água, nomeadamente secas e inundações, e as respetivas ações de adaptação e mitigação. Os cenários climáticos, como os desenvolvidos pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC) e pela Agência Internacional de Energia (International Energy Agency – IEA), podem ser conjugados com cenários socioeconómicos como as Vias Socioeconómicas Partilhadas (Shared Socioeconomic Pathways – SSP) do IIASA.

Os resultados da análise de cenários devem resumir futuras dependências da organização em relação aos recursos hídricos e aos respetivos riscos e oportunidades, incluindo informações sobre atuais e futuras áreas críticas, para incluir no panorama.

Deve considerar-se a resiliência da organização aos cenários futuros analisados à luz da estratégia e gestão da água, destacando os principais planos e medidas identificados para lidar com riscos futuros e para aproveitar as oportunidades futuras da estratégia e gestão atuais (p. ex., eficiência da água,

envolvimento das partes interessadas) e potenciais limitações e lacunas. Dada a especificidade das questões hídricas no local, será benéfico apresentar dados sobre a resiliência nas áreas críticas. As ligações, sinergias e trade-offs entre as medidas de gestão relacionadas com a água e as medidas implementadas para abordar outras questões ambientais (mas também sociais e de governação) devem ser explicadas (p. ex., os processos de produção menos intensivos em termos energéticos podem ter impacto na utilização da água, ou uma instalação de dessalinização pode ter impacto nas emissões de GEE).

A utilização da análise de cenários será baseada na aprendizagem e desenvolvimento iterativos. Assim, as empresas poderão basear-se nos resultados ou métodos anteriormente utilizados, bem como incorporar uma compreensão mais atualizada das dependências e impactos da água, de outros sistemas ambientais influentes e das suas interações, bem como uma maior compreensão dos percursos para a resiliência em matéria de água e clima. Se utilizarem a análise de cenários, os indivíduos a cargo da elaboração do relatório deverão ter uma abordagem aberta quanto a estes aspetos de aprendizagem e desenvolvimento.

2. Métodos, pressupostos e incertezas

Ao reportar sobre o panorama empresarial, os utilizadores dos relatórios devem ser capazes de compreender os diferentes métodos que foram utilizados para preparar o panorama, nomeadamente a leitura do horizonte e a análise de cenários, eventuais suposições feitas e os prazos ao longo dos quais a análise foi concluída. As características diferenciadoras dos cenários devem refletir a natureza da organização, os seus ativos e operações e a escala dos riscos e oportunidades já identificados. Além disso, quando se utiliza aconselhamento ou assistência externa na condução da análise de cenários, tal deve ser salientado na secção de métodos e contribuições. Ao relatar a eficácia e a resiliência das estratégias da organização perante os impactos possíveis dos diversos cenários para a empresa, os indivíduos a cargo da preparação dos relatórios devem ser claros quanto às incertezas, mas o mais precisos possível quanto à forma como os impactos dos riscos diferem em função da geografia e do horizonte temporal. A articulação clara das sensibilidades específicas aos diferentes cenários permitirá que utilizadores dos relatórios compreendam melhor as possíveis respostas identificadas pela organização como resultado do exercício, quer se trate de ausência de resposta, de alterações ao planeamento financeiro e ao investimento ou de uma reformulação do modelo empresarial.

3. Iteração e aprendizagem

Os riscos e oportunidades relacionados com a água são altamente dinâmicos e dependentes das mudanças nos complexos sistemas ambientais e nas arenas políticas, económicas e sociais, bem como da exposição da organização ou ativo e respetivas vulnerabilidades. A qualidade e a dimensão dos riscos e oportunidades relacionados com a água para as empresas são suscetíveis de mudar ao longo do tempo, de uma forma gradual ou abrupta.

Nesse sentido, a utilização dos resultados destes exercícios para avaliar o panorama empresarial é um meio importante de atualizar os sistemas de identificação de riscos e oportunidades e aprimorar ou reformular políticas, estratégias e alvos relacionados com a água. Assim, a organização estará melhor equipada para limitar e aproveitar os riscos e oportunidades relacionados com a água. A inclusão destas aprendizagens e da forma como foram incorporadas nos sistemas e ambições do relatório convencional é um meio valioso de demonstrar aos investidores uma gestão eficaz e eficiente dos assuntos relevantes relacionados com a água.

Exemplos de boas práticas

1. O [Relatório e Contabilidade Anuais de 2019](#) da Unilever, apesar de se focar nas alterações climáticas, descreve a análise de cenários, riscos, oportunidades e o panorama numa secção especial do relatório anual (pp. 40-3).

A divulgação define os métodos e pressupostos utilizados, os resultados, impactos e panorama para a organização e os principais produtos, explicando ainda como os resultados foram integrados na gestão do risco e outros processos. Relativamente à água, fica claro que as manifestações físicas das alterações climáticas relacionadas com a água são consideradas como impactos principais no cenário de 4 °C (ou seja, stress hídrico, inundações e tempestades).

2. No seu [Relatório Anual de 2020](#), a GSK resume a abordagem e os resultados da sua análise de cenários relacionados com o clima (p. 48). Dois cenários foram avaliados e os riscos relacionados com a água surgiram entre os mais prementes. Em particular, foram salientadas as cheias e o stress hídrico que conduzem a interrupções e ao aumento das despesas, tanto nos locais de fabrico como na cadeia de abastecimento.

Recursos úteis

1. O [TCFD Technical Supplement: The Use of Scenario Analysis in Disclosure of Climate-related Financial Disclosures](#) explica a importância da análise de cenários e oferece aconselhamento e recursos para o desenvolvimento e aplicação da análise de cenários nas questões climáticas, incluindo informações relacionadas com a água.

2. O relatório do WWF intitulado [Rising to Resilience: How Water Stewardship Can Help Business Build Climate Resilience](#) fornece uma aplicação prática para as empresas sobre como integrar a resiliência climática nas suas estratégias de gestão da água.

Ferramentas de avaliação

No que diz respeito aos riscos, os instrumentos de avaliação existentes podem auxiliar a avaliação de cenários futuros e a resistência do negócio a esses cenários. A conjugação de diversas ferramentas e a integração de componentes e informações específicas da organização é uma boa prática e proporciona uma avaliação mais abrangente e robusta.

3. A ferramenta [Aqueduct](#) do WRI disponibiliza projeções futuras do stress hídrico, oferta e procura em 2030 e 2040, através da conjugação de cenários climáticos com hídricos.

4. O [Water Risk Filter](#) do WWF inclui [cenários futuros alinhados com o TCFD](#) que conjugam cenários climáticos e socioeconómicos e apresentam projeções quantitativas para 2030 e 2050 dos riscos físicos, tais como escassez, inundações, qualidade da água e estado dos serviços ecossistémicos, e de riscos futuros em termos de regulamentação e reputação.

Iniciativas

5. O [BIER's future scenarios toolkit](#) apresenta quatro cenários tendo em conta a disponibilidade de recursos e a qualidade da governação, e estes formam a base para a apresentação: O Futuro da Sustentabilidade na Indústria das Bebidas em 2025. O kit de ferramentas apoia tanto a implementação da análise de cenários como a sua comunicação eficaz.

6. O CEO Water Mandate lançou a [Water Resilience Coalition](#), uma iniciativa concentrada na resistência empresarial relativa à água até 2050. Trata-se de uma coligação impulsionada pela indústria que visa trazer as questões relacionadas com a água para o topo da agenda empresarial através de medidas coletivas em bacias hidrográficas com falta de água e de compromissos ambiciosos e quantificáveis. Além disso, está a desenvolver o [Water Resilience Accounting Framework](#) com o objetivo de medir a respetiva resiliência das partes interessadas e a sua contribuição para a resiliência da bacia, no sentido de alcançar os objetivos projetados para a segurança da água e o desenvolvimento sustentável. Este enquadramento interligará sistemas sociais, económicos e hidrológicos dinâmicos através de uma contabilidade da água estabelecida.

4. Base para conclusões

O teor das presentes orientações foi desenvolvido e selecionado de acordo com o âmbito e o objetivo do documento (ver [Capítulo 1](#)) e refletindo o facto de estarem subordinadas ao enquadramento do CDSB e complementares a outros documentos de orientação do CDSB, tais como os relativos ao clima e à biodiversidade, o que tem implicações em elementos de conteúdos específicos.

Em primeiro lugar, estas orientações refletem a situação do ambiente de reporte de sustentabilidade e as regulamentações em vigor aquando da sua elaboração. Quaisquer desenvolvimentos relacionados, tais como o alinhamento com outras iniciativas ou desenvolvimentos políticos (p. ex., a taxonomia da UE) e a convergência com outras normas e enquadramentos de reporte, serão incorporados no **enquadramento do CDSB** e, conseqüentemente, aplicáveis às orientações relativas à água. Conforme indicado acima, a **relevância** tem um papel fundamental neste espaço dinâmico.

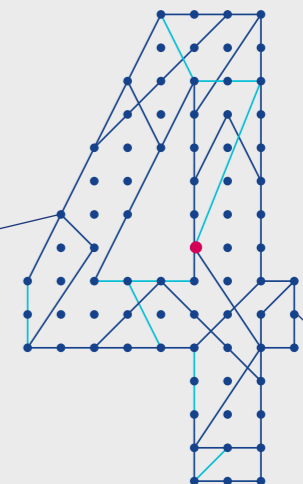
Em segundo lugar, o enfoque destas orientações é a **divulgação** e não a gestão e as práticas empresariais. Por esta razão, estas orientações apresentam algumas boas práticas de gestão, a título exemplificativo, e orientações para as divulgações, não aprofundando os dados metodológicos (p. ex., passos para definir metas para a água), e as indicações de recursos externos focam especificamente esses tópicos, a fim de evitar a duplicação da informação existente.

Em terceiro lugar, os requisitos de reporte do CDSB são **voluntários**, a menos que indicado em diretrizes governamentais ou regulamentares nacionais ou supranacionais, não constituindo por isso as sugestões de reporte constantes nestas orientações.

Por fim, conforme antecipado na secção [1.2. Orientações de aplicação](#), alguns tópicos sobrepostos são abordados em mais do que um documento de orientação de aplicação, e os elementos de reporte sobre ecossistemas oceânicos e marinhos e biodiversidade são mencionados nestas orientações, mas serão abordados mais detalhadamente nas orientações sobre biodiversidade.

Capítulo 4

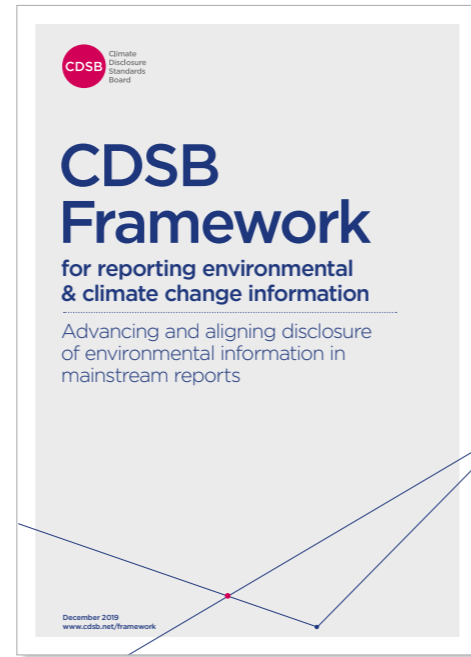
Anexos



Anexo 1: Enquadramento do CDSB: princípios orientadores e requisitos de reporte

Princípios

- P1** A informação ambiental deve ser preparada mediante a aplicação de princípios de relevância
- P2** As divulgações devem ser fielmente representadas
- P3** As divulgações devem estar ligadas a outras informações do relatório convencional
- P4** As divulgações devem ser consistentes e passíveis de comparação
- P5** As divulgações devem ser claras e compreensíveis
- P6** As divulgações devem ser verificáveis
- P7** As divulgações devem contemplar o futuro



Requisitos de reporte

- REQ-01** As divulgações devem descrever a governação das políticas, da estratégia e das informações ambientais
- REQ-02** As divulgações devem reportar as políticas, estratégias e metas ambientais da gestão, incluindo os indicadores, planos e calendários utilizados para avaliar o desempenho
- REQ-03** As divulgações devem explicar os riscos e oportunidades ambientais relevantes, atuais e previstos, que afetam a organização
- REQ-04** Os resultados quantitativos e qualitativos, em conjugação com as metodologias utilizadas para os preparar, devem ser reportados de forma a refletir as fontes relevantes de impacto ambiental
- REQ-05** As divulgações devem incluir uma análise da informação divulgada no REQ-04 em comparação com os objetivos de desempenho estabelecidos e com resultados comunicados num período anterior
- REQ-06** A gestão deve resumir as suas conclusões sobre o efeito dos impactos, riscos e oportunidades ambientais para o desempenho e a posição futura da organização

- REQ-07** A informação ambiental deve ser preparada para as entidades dentro dos limites da organização ou grupo para o qual o relatório convencional é elaborado e, quando apropriado, deve distinguir a informação reportada para entidades e atividades fora desses limites
- REQ-08** As divulgações devem citar as disposições de reporte utilizadas para a preparação da informação ambiental e devem (exceto no primeiro ano de relatório) confirmar que foram utilizadas de forma consistente de um período de relatório para o seguinte
- REQ-09** As divulgações devem ser facultadas anualmente
- REQ-10** As divulgações devem reportar e explicar eventuais reformulações de anos passados
- REQ-11** As divulgações devem incluir uma declaração de conformidade com o enquadramento do CDSB
- REQ-12** Se tiver sido garantido que as informações ambientais reportadas estão de acordo com o enquadramento do CDSB, essa garantia deve ser incluída ou referenciada na declaração de conformidade do REQ-11

^t » A água é considerada em várias normas SASB específicas de setor. Neste caso, apenas o setor de alimentação e bebidas e o de petróleo e gás são contemplados como exemplos. A SASB contabiliza os impactos relacionados com a água em várias categorias gerais (gestão da água, gestão da cadeia de abastecimento, fornecimento e eficiência de materiais). As partes interessadas podem rever a(s) norma(s) aplicável(eis) da indústria para identificar os conteúdos relevantes que possam auxiliar uma divulgação eficaz em questões relacionadas com a água.

Anexo 2: Mapeamento dos requisitos do CDSB nas normas de reporte de água e TCFD

Tabela 3. Normas, enquadramentos e orientações internacionais de reporte de água e TCFD: mapeamento com os requisitos do CDSB

	Enquadramento do CDSB					
	REQ-01	REQ-02	REQ-03	REQ-04	REQ-05	REQ-06
TCFD	- Governação (a, b) - Gestão de risco (a, b, c)	- Governação (b) - Estratégia (b) - Gestão de risco (a, b, c) - Métricas e metas (a, c)	- Governação (b) - Estratégia (a, b, c) - Gestão de risco (a, b, c)	- Métricas e metas (a, b)	- Métricas e metas (a, b)	- Estratégia (a, b, c) - Gestão de risco (c) - Métricas e metas (a)
CDP Water Security Questionnaire	- W1.4; - W3.3a; W3.3e; - W6.2; W6.2a; W6.2b; W6.2c; W6.3; W6.4; W6.4a; W6.5; W6.5a;	- W1.1; W1.2; W1.2b; W1.4a; W1.4c; W1.4d; - módulo W.2; - W3.3b; W3.3c; W3.3d; - W4.2; W4.2a; W4.2b; W4.2c; W4.3a; - W5.1a; - W6.1; W6.1a; - W7.1; W7.4; - W8.1; W8.1a; W8.1b; W8.1c; - módulo W9	- W1.2d; - módulo W.2; - W3.3a; W3.3b; W3.3c; W3.3d; W3.3e; - W4.1; W4.1a; W4.1b; W4.1c; W4.2; W4.2a; W4.3; W4.3a; W4.3b; - W7.2;	- W1.2b; W1.2d; W1.2h; W1.2i; - W5.1	- W5.1; - W8.1a; W8.1b	- W4.3a; - W7.3; W7.3a; W7.3b
GRI 303 – água e efluentes	- REQ. 303-1 (c, d)	- REQ. 303-1 (a, b, c, d) - REQ. 303-2	REQ. 303-1 (a)	- REQ. 303-1 (a, b) - REQ. 303-3 - REQ. 303-4 - REQ. 303-5	REQ. 303-1 (a)	REQ. 303-1 (b)
SASB^t (FB: alimentação e bebidas; EM: petróleo e gás)	- Orientações de aplicação padrão - 5.0 (a, c)	- Orientações de aplicação padrão - 5.0 (b, d) - FB-AG-140a.2 - Nota para EM-EP-140a.4 - EM-EP-160a.1	Orientações de aplicação padrão - 5.0 (b, d) - FB-AG-140a.2	- FB-AG-140a.1 - FB-AG-140a.3 - EM-EP-140a.2 - EM-EP-140a.3 - EM-EP-140a.4	FB-AG-140a.2	
ICMM – A practical guide to consistent water reporting	- 2.2.6c	2.2.6b; 2.1; 2.2.1; 2.2.2; 2.2.6b; 2.2.6c; Figura 1; Tabela 6; Tabela 7; 3.2.1	- 2.2.6c; Tabela 7; 3.2.1; Anexo B	- 1.1.3; 2.2.3; 2.2.4; 2.2.5; Tabela 3; Tabela 4; Tabela 10	- 2.2.1; Tabela 9; Anexo C	3.2.1
IPIECA – Sustainability reporting guidance for the oil and gas industry (Módulo 4)	- 4.5 ENV-6: C4 - 3.6 CCE-1	- 4.5 ENV-1: A6, A7, A10, A11; - 4.5 ENV-2: A2, A3; - 4.5 ENV-6: C1, C3, C4	- 4.5 ENV-1: C3	- 4.5 ENV-1: C1, C2, C4, A1, A2, A3, A4, A5, A8, A9; - 4.5 ENV-2: C1, C2, A1, A5, A6, A7; - 4.5 ENV-6: C2, A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8	- 4.5 ENV-1: C5; - 4.5 ENV-2: A4	
Int. Water Stewardship Standard	PASSO 2	PASSO 1, PASSO 2 e PASSO 3	PASSO 1e PASSO 2	PASSO 1e PASSO 5	PASSO 3, PASSO 4 e PASSO 5	PASSO 1, PASSO 2, PASSO 4 e PASSO 5
Natural Capital Protocol	Passo 02	Passo 02; Passo 03; Passo 04; Passo 09	Passo 03; Passo 04; Passo 07	Passo 04; Passo 05; Passo 06; Passo 07	Passo 06; Passo 08	Passo 08
Australian Water Accounting Standard 1	- Declaração contextual	- Declaração contextual	- Declaração contextual - Declaração de ativos e passivos de água; - Divulgações de notas	- Declaração contextual - Divulgações de notas	- Dec. ativos e passivos de água; - Dec. de alterações nos ativos e passivos de água; - Dec. de fluxos de água	- Divulgações de notas
The CEO Water Mandate – Corporate Water Disclosure Guidelines	Resposta - Políticas, governação e metas	- Perfil de água da empresa - Interações com água; compromisso e resposta - Resposta: políticas, governação e metas; medidas internas; envolvimento externo	- Perfil de água da empresa - Desafios e oportunidades; bacias críticas; - Definir o que reportar - Riscos, oportunidades e impactos comerciais - Estado atual - Contexto - Implicações	- Perfil de água da empresa - Métricas de perfil - Estado atual - Desempenho; conformidade - Implicações - Impactos externos	- Perfil de água da empresa - Métricas de desempenho da água - Estado atual - Desempenho	- Definir o que reportar

Anexo 3: Principais recursos

CDSB

1. CDSB (2019). CDSB Framework for reporting environmental and climate change information. Disponível em: <https://www.cdsb.net/framework>
2. CDSB e CDP (2020). The building blocks: Connecting CDP data with the CDSB Framework to successfully fulfil the TCFD Recommendations. Disponível em: <https://www.cdsb.net/buildingblocks>
3. CDSB (2020). Application guidance for climate-related disclosures. Disponível em: <https://www.cdsb.net/climateguidance>
4. CDSB (2012). Proposals for boundary setting in mainstream reports. Disponível em: <https://www.cdsb.net/what-we-do/reporting-guidance/boundary-setting-mainstream-reports>
5. CDSB (2018). Uncharted waters: How can companies use financial accounting standards to deliver on the Task Force on Climate-related Financial Disclosures' recommendations? Disponível em: <https://www.cdsb.net/task-force/692/uncharted-waters-how-can-companies-use-financial-accounting-standards-deliver-tcfde2%80%99s>
6. CDSB (2020). Accounting for climate. Disponível em: <https://www.cdsb.net/climateaccounting>
7. CDSB (2021). Decision-useful climate-related information for investors – What, Why & How?. Disponível em: <https://www.cdsb.net/decision-useful>

Base de dados de recursos, repositórios e glossários:

1. CEO Water Mandate: Water Action Hub. Disponível em: <https://wateractionhub.org/>; Toolbox – <https://ceowatermandate.org/toolbox/library/>; Corporate Disclosure Guidelines – <https://ceowatermandate.org/disclosure/resources/datasets/>
2. Alliance for Water Stewardship – <https://a4ws.org/download/glossary-of-terms/>
3. Pacific Institute: Multi-Benefit Resource Library – <https://pacinst.org/multi-benefit-resource-library/>
4. Natural Capital Toolkit – https://shift.tools/contributors/551?&price=free&issue_id=4

Gestão da água – definição:

1. Alliance for Water stewardship. Disponível em: <http://a4ws.org/about/impacts-of-aws/> (também usado pelo Water Footprint Network; Disponível em: <https://waterfootprint.org/en/water-footprint/corporate-water-stewardship/>)
2. CEO Water mandate – <https://ceowatermandate.org/toolbox/>
3. WWF – https://wwf.panda.org/our_work/our_focus/freshwater_practice/water_management/
4. European Water Stewardship – <http://www.ewp.eu/copia-de-activities>
5. UNIDO – <https://www.unido.org/our-focus/safeguarding-environment/resource-efficient-and-low-carbon-industrial-production/industry-and-adaptation/water-stewardship>

Avaliação de risco e estado para a identificação de áreas críticas:

1. CEO Water Mandate. Interactive Database of the World's River Basins. Disponível em: <http://riverbasins.wateractionhub.org/>
2. WWF. HydroSHEDS. Disponível em: <http://www.hydrosheds.org/>
3. World Resources Institute – Aqueduct Global Maps 3.0 Data. Disponível em: <https://www.wri.org/resources/data-sets/aqueduct-global-maps-30-data>
4. World Resources Institute. Aqueduct Water Risk Atlas. Disponível em: www.wri.org/our-work/project/aqueduct/
5. WWF. Water Risk Filter. Disponível em: <https://waterriskfilter.panda.org/>
6. Water Footprint Network. Using Water Footprint Assessment to prioritise strategic action. Disponível em: <https://waterfootprint.org/en/standard/practitioners-corner/>

Referências

1. Climate Disclosure Standards Board (2019). CDSB Framework for reporting environmental and climate change information. Disponível em: <https://www.cdsb.net/framework>
2. IFRS (2021). Conceptual Framework for Financial Reporting. Disponível em: <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/conceptual-framework.html/content/dam/ifrs/publications/html-standards/english/2021/issued/cf/>
3. Task Force on Climate-related Financial Disclosures (2017). Final Report: Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures. Disponível em: <https://www.fsb-tcf.org/wp-content/uploads/2017/06/FINAL-2017-TCFDReport-11052018.pdf>
4. CDP, CDSB, GRI, IIRC and SASB (2020). Reporting on enterprise value illustrated with a prototype climate-related financial disclosure standard. Disponível em: <https://impactmanagementproject.com/structured-network/global-sustainability-and-integrated-reporting-organisations-launch-prototype-climate-related-financial-disclosure-standard/>
5. Climate Disclosure Standards Board (2020). CDSB Framework application guidance for climate-related disclosures. Disponível em: <https://www.cdsb.net/climateguidance>
6. Steffen, W., K. Richardson, J. Rockström, S.E. Cornell, et al. (2015). Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. Science 347: 736, 1259855. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/347/6223/1259855>
7. United Nations Global Compact CEO Water Mandate, Pacific Institute, CDP, Suez, WBCSD (2020). Corporate Water Resilience in an Uncertain Future. www.ceowatermandate.org/resilience-report
8. UNESCO (2019). The United Nations world water development report 2019: Leaving No One Behind. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/water-security/wwap/wwdr/2019#download>
9. PRI (2018). Growing water risk resilience: an investor guide on agricultural supply chains. Disponível em: <https://www.unpri.org/download?ac=4195>
10. BlackRock (2020). Troubled waters – Water stress risks to portfolios. Disponível em: <https://www.blackrock.com/us/individual/literature/whitepaper/bii-water-risks-july-2020.pdf>
11. CERES (2019). Investors Water Toolkit – Case Studies. Disponível em: <https://www.ceres.org/resources/toolkits/investor-water-toolkit/details#case-studies>
12. KPMG (2021). You Can't Go Green Without Blue. Disponível em: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2021/05/you-cantgo-green-without-the-blue.pdf>
13. DWS (2020). A transformational framework for Water Risk. Disponível em: <https://www.dws.com/en-us/insights/dws-research-institute/a-transformational-framework-for-water-risk/>
14. James, K. (2020). We want companies and our investment managers to think like universal owners: HESTA's Daniela Jaramillo on water risk. Responsible Investor. Disponível em: https://www.responsible-investor.com/articles/we-want-companies-and-our-investment-managers-to-think-like-universal-owners-hesta-s-daniela-jaramillo-on-water-risk#_YHdKp9_mAMY.linkedin
15. Webb, D. (2021). Water risk gathers steam with moves from DWS, WWF, and Thomas Schumann Capital. Responsible Investor. Disponível em: <https://www.responsible-investor.com/articles/water-risk-gathers-steam-with-moves-from-dws-wwf-and-thomas-schumann-capital>
16. Mair, V. (2021). BlackRock and Microsoft aim to plug data gaps on water stress with new research competition. Responsible Investor. Disponível em: <https://www.responsible-investor.com/articles/blackrock-and-microsoft-aim-to-plug-data-gaps-on-water-stress-with-new-research-competition>
17. CERES (2020). The Valuing Water Finance Task Force. Disponível em: <https://www.ceres.org/our-work/water/valuing-water-finance-taskforce#:~:text=The%20Valuing%20Water%20Finance%20Task,on%20water%2Drelated%20financial%20risks.&text=Ceres%2C%20together%20with%20the%20Task,case%20for%20corporate%20water%20leadership>
18. Beverage Industry Environmental Roundtable – BIER (2019). Water Stewardship. Disponível em: <https://www.bierroundtable.com/work/water-stewardship/>
19. International Council of Mining & Metals – ICMM (2017). A Practical Guide to Consistent Water Reporting. Disponível em: <https://www.icmm.com/en-gb/guidance/environmental-stewardship/water-reporting>

20. South Pole (2020). An Investor Guide on Basin Water Security Engagement: Aligning with SDG 6. Disponível em: <https://www.southpole.com/uploads/media/an-investorguide-basin-water-security-engagement.pdf>

21. CDP (2020). Cleaning up their act: Are companies responding to the risks and opportunities posed by water pollution? Disponível em: <https://www.cdp.net/en/research/global-reports/cleaning-up-their-act>

22. South Pole (2020). Methodology for Water Risk Assessments of Equity Portfolios. Disponível em: <https://www.southpole.com/uploads/media/methodology-for-water-riskassessments-of-equity-portfolios.pdf>

23. CERES (2015). An Investor Handbook for Water Risk Integration. Disponível em: https://www.ceres.org/sites/default/files/reports/2017-03/Ceres_ESGWaterRisk_041515_Print.pdf

24. World Economic Forum (2020). The Global Risk Report 2020. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risk_Report_2020.pdf

25. WWF (2018). Valuing rivers how the diverse benefits of healthy rivers underpin economies. Disponível em: http://awsassets.panda.org/downloads/wwf_valuing_rivers_final_.pdf

26. World Bank Group (2016). High and Dry: Climate Change, Water, and the Economy. World Bank, Washington, DC. © World Bank. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/23665>

27. UN High Level Panel On Water. Water Infrastructure and Investment. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/hlpwater/O8-WaterInfraInvest.pdf>

28. Credite Suisse (2020). Water Scarcity. The key challenges in meeting the demand. Disponível em: <https://www.credit-suisse.com/about-us/news/en/articles/news-and-expertise/water-scarcity-a-new-report-by-credit-suisse-202001.html>

29. The Economist (2021). Investors start to pay attention to water risk. Disponível em: <https://www.economist.com/finance-and-economics/2021/01/09/investors-start-to-pay-attention-to-water-risk>

30. CERES (2020). Ceres Case Study: Water Footprinting Analysis of Major Global Indices. Disponível em: <https://www.ceres.org/sites/default/files/Ceres%20Case%20Study-%20Water%20Footprinting%20Analysis%20of%20Major%20Global%20Indices.pdf>

31. Nordea (2019). Waterproof Investments – Analysis of water-related risks within South African companies. Disponível em: <https://www.nordea.com/en/doc/final-nordea-sustainable-finance-0321.pdf>

32. CEO Water Mandate (2014). Definições. Disponível em: <https://ceowatermandate.org/terminology/detailed-definitions/>

33. WWF (2019). Freshwater risks & opportunities: an overview and call to action for the financial sector. Disponível em: https://d2ouvy59p0dg6k.cloudfront.net/downloads/wwf_waterrisk_financialvalue_part4_keypiece_web.pdf

34. CDP (2020). Water Security Questionnaire. Disponível em: <https://www.cdp.net/en/guidance/guidance-for-companies>

35. CEO Water Mandate (2010). Corporate Water Accounting – Identifying water-related business risks. Disponível em: <https://ceowatermandate.org/accounting/core-functions/>

36. Capitals Coalition (2016). Natural Capital Protocol. Disponível em: https://capitalscoalition.org/capitals-approach/natural-capital-protocol/?fwp_filter_tabs=training-material

37. IPCC (2019). Sea Level Rise and Implications for Low-Lying Islands, Coasts and Communities. Em: IPCC Special Report on the Ocean and Cryosphere in a Changing Climate. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srocc/>

38. IPCC (2018): Global Warming of 1.5°C. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/>

39. UN Global Compact (2021). Establishing your water stewardship journey. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/take-action/action/water-stewardship-journey>

40. Capitals Coalition (2020). Principles of Integrated Capitals Assessments. Disponível em: <https://capitalscoalition.org/principles-of-integrated-capitals-assessments/>

41. International Integrated Reporting Council (2013). International Framework. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THEINTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>

42. CEO Water Mandate (2021). Volumetric Water Benefit Accounting (VWBA): A Practical Guide to Implementing Water Replenishment Targets. Disponível em: <https://ceowatermandate.org/posts/waterreplenishment-guide/>

43. BIER (2020). Context-Based Decision Guide for Water Reuse and Recycling. Disponível em: <https://www.bieroundtable.com/wp-content/uploads/Context-Based-Decision-Guide-for-Water-Reuse-and-Recycling.pdf>

44. CERES (2019). Investors Water Toolkit – Understanding water risks. Disponível em: <https://www.ceres.org/resources/toolkits/investor-water-toolkit/details#translating-water-issues-to-material-risk>

45. Natural England (2019). The Biodiversity Metric 2.0. Disponível em: <http://nepubprod.appspot.com/publication/5850908674228224>

46. Biodiversity Information System of Europe (2020). Streamlined European Biodiversity Indicators. Disponível em: <https://biodiversity.europa.eu/track/streamlined-european-biodiversity-indicators>

47. UNEP-WCMC (2020). Corporate biodiversity indicators. Disponível em: <https://www.unep-wcmc.org/resources-and-data/aligning-measures-review-corporate-reporting-disclosure>

48. Value Balancing Alliance (2021). Disponível em: <https://www.valuebalancing.com/>

49. Secretariat of the Convention on Biological Diversity (2015) Water and Biodiversity: Summary of the findings of (GBO4) and implications for action as they relate to water. Disponível em: <https://www.cbd.int/qbo/qbo4/qbo4-water-en.pdf>

50. UNEP (2015). LCIA Characterization Factors. Disponível em: <https://www.lifecycleinitiative.org/training-resources/lcia-cfs/>



GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

Com a contribuição do programa
LIFE da União Europeia.

A presente publicação foi
parcialmente financiada pela Gordon
and Betty Moore Foundation.

Projeto organizado
pela CDP Europe.

Contactos

CDSB Secretariat
www.cdsb.net
info@cdsb.net
[@CDSBGlobal](https://twitter.com/CDSBGlobal)